

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO

LUCINDA RIBEIRO ALVES

Versão revista

2022

Copyright © 2017 Lucinda Ribeiro Alves
All rights reserved.
ISBN-13: 978-1979855051
ISBN-10: 1979855056



O mistério do Alef:
Antes de criar, Deus recriou-se!

PREFÁCIO

Cada novo livro, não é mais uma partilha de conhecimento. É antes um pouco da minha busca desesperada por conhecer mais. Não um conhecer apenas por conhecer, mas conhecer mais Dele: o alvo da minha busca.

Julguei que estudando, pudesse sentir que sabia mais e ficar satisfeita. Mas, não! Cada vez me sinto mais desconhecadora. É um desaprender que é sempre maior que o aprender que alcanço. Por vezes, parece que aprendo apenas o conhecimento da enorme falta de saber que há em mim. Tudo o que sei é quão grande o tamanho da minha ignorância Dele!

Será que se tivesse estudado numa escola rabínica desde criança e não tivesse mais parado de aprofundar conhecimentos, então estaria saciada? Será que se tivesse crescido numa família muito culta e lido todo o tipo de livros desde a infância, enveredando por uma carreira académica, estaria então satisfeita? Sinceramente, não sei, mas parece que quanto mais lemos e procuramos aprender algo, a única coisa que realmente se aprende é quão distante se está de conhecer tudo o que há para aprender.

Na antiguidade, o saber estava centrado e limitado. Era possível assimilar grande parte da ciência da época. Na atualidade, apenas se pode escolher uma área do saber e tentar conseguir

avançar um pouco no domínio escolhido. No meu caso, nem isso consegui...

Escolhi uma licenciatura com a qual não me identifiquei, numa área em que não suportei trabalhar. Depois optei por um domínio técnico como profissão, em que já entrei tarde demais para me especializar num nível de topo.

A paixão por estudar teologia foi acompanhando sempre a minha existência, desde a conversão em 1989. Tenho estudado a Bíblia, desde então. Durante anos estudei a sós e com amigos também famintos. Depois, em ambiente de Instituto Bíblico, onde recebi algumas ferramentas úteis para a busca.

Nesta altura, ultrapassei as três décadas nesta caminhada de discípulo. Todavia, parece que foi há três anos! Podia ter utilizado o meu tempo de forma mais eficaz. Podia ter lido muitos autores clássicos, podia ter lido todas as obras dos teólogos da história... O tempo esvaiu-se e ainda fiz muito pouco.

Tenho-me centrado na Bíblia, tanto no seu estudo como na vertente relacional. Optei por ler menos livros e saborear a Bíblia de forma constante, procurando a revelação do seu Autor. Deixei de ler os livros cristãos produzidos com repetições do que se diz nos púlpitos. Concentrei-me em amar as palavras sagradas que me foram deixadas de forma intemporal.

Continuo a meditar e a escrever como meio de busca. Acabo por partilhar com outros, mas a única sensação que fica é que há mais... As Escrituras mandam-nos “buscar de todo o coração” (Jeremias

29:13) para O podermos achar. Apercebo-me que muitos querem, mas falta-lhes uma força para o fazer com todo o seu ser.

Creio que não queremos o suficiente. É esse milagre em mim que preciso e pelo qual devo clamar. É essa fome em mim que anelo. Mesmo que pequena, é ela que nos faz avançar um pouco além da dormência que nos envolve.

O Alef é apenas Ele, fora de todas as coisas que conhecemos. Tropecei com esta ideia e não desejava fazer livro algum sobre o tema. Porém, parecia que tudo ao meu redor me pressionava com entendimento e informação. Não tive alternativa, porque quando algo flui incessantemente, temos de abrir as comportas, senão afogamo-nos. Foi mais ou menos o que me aconteceu com este livro.

Não sou perita em Hebraico. Provavelmente nunca chegarei a sê-lo, mas sou aprendiz e sê-lo-ei sempre. O amor é algo que brota de forma louca e sem sentido. O desejo de conhecer a língua hebraica misturou-se algures com o desejo de conhecer mais das Escrituras Bíblicas, que por sua vez é o anseio por conhecer o seu Autor.

Não sinto o mesmo pelo Grego, ainda que o Novo Testamento existente esteja nessa língua. Não sei porque não sinto por ele o mesmo afeto... É como se o hebraico estivesse mesmo por trás do grego neotestamentário, oculto numa camada de fundo. Na origem, as pessoas que vemos agir falavam hebraico ou aramaico, o seu Livro sagrado era hebraico, a sua

cultura era hebraica, a sua fé estava alicerçada no hebraico. Estas podem ser algumas justificações. No fim, fica apenas a realidade de um amor que não podemos explicar.

O que vou aprendendo interliga-se e conduz-me numa determinada direção. Mesmo que limitada, mesmo que tão desconhecedora, caminho na direção Dele e vou deixando algumas pegadas na vida de outros. Não sei se terão grande relevância, mas tenho de viver o que sou, como Ele me fez. Assim, o que vai nascendo em mim coloco-o na escrita.

Tenho consciência de que este livro será do interesse apenas de uns poucos. A maioria seria atraída se o título fosse por exemplo “Alef, a fórmula para o sucesso”. Até é mesmo, mas não com o conceito de sucesso que as massas procuram.

Este será um livro considerado delírio, invenção pura, sem base alguma, por diversas pessoas que conheço. Todavia, é mais do que parece. As Escrituras têm indícios que nos permitem criar uma aproximação do que terá acontecido antes de tudo. Este tema foi ocupando grande parte do meu pensamento e emoção até que se tornou material.

Fica aqui uma parte de mim. Daqui a pouco tempo voltarei e acharei que a informação está desatualizada. Será bom sinal... Não podemos conhecer o Alef na sua plenitude e ninguém deve ter essa pretensão. É pouco o que podemos conhecer, mas não embarcar nesta aventura é desonrar o alvo da busca. Vem, é ele que nos chama!

ÍNDICE

Num Princípio	1
Antes do Bêť	9
O Eterno	13
YHWH	17
Elohim	27
O Uno	35
O Deus plural	47
A forma do Pai	53
A Ruach sem forma	61
A forma do Filho	73
O amor eterno	81
O Elohim expandido	87
O Pai revelado pelo Filho	95
Elohim, a criança eterna	101
Adoração e pluralidade	107
Conclusões	115



NUM PRINCÍPIO

O Gênesis é o primeiro livro da Bíblia. Este nome não é o nome original. O nome do livro é a primeira palavra deste: B²reshit. Ele contém a narrativa da criação em que judeus e cristãos creem. Considerada figurada para uns e literal para outros, centra em si grandes controvérsias. A polêmica aumenta na sua relação com a ciência. O aparente conflito, entre o texto bíblico e as teorias científicas, leva muitos a pensar que têm de tomar uma posição por um dos lados.

Muitos criacionistas tomam a interpretação das descobertas científicas como uma espécie de conspiração contra a Bíblia. Não tem de ser assim. A verdade é uma só e Deus manifesta-se na criação, além da Palavra escrita, que consideramos Escritura Sagrada.

A Bíblia não é um livro de ciência. A forma como está escrita tem por objetivo mostrar verdades espirituais e não pormenores científicos. A Bíblia fala aos simples e às crianças. Ela é tão simples que todos podem entender e simultaneamente tão complexa que o maior sábio não a entende por completo.

Embora com linguagem não científica, expressa ideias que a ciência vai confirmando continuamente. Não acredito que haja contradição. Apenas existirá se a interpretação for incorreta, do lado da teologia ou do lado da ciência. A verdade é uma só. Os teólogos procuram-na na Bíblia, os cientistas na criação.

O início de Génesis transmite a verdade fundamental de que existe um Criador e um começo para o universo. A ciência chegou também a essa conclusão. Existe um começo a que chamam de *Big Bang*, a explosão primordial. Antes dela nada se sabe. A Bíblia pode ajudar-nos a ir onde a ciência não consegue chegar.

Este é o início de Génesis:

^{ARA} No princípio, criou Deus os céus e a terra.

^{LXT} ἐν ἀρχῇ ἐποίησεν ὁ θεὸς τὸν οὐρανὸν καὶ τὴν γῆν

^{1WTT} בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

No texto hebraico, lendo da direita para a esquerda, a primeira letra é o *Beit*. Esta é a segunda letra do alfabeto hebraico, que transliteramos para “B”.

A primeira palavra de Génesis é *B'rêchith*. Podemos pronunciar, para facilitar, como *Berechit*.

¹ Textos copiados do software Bible Works 8.0

Ela é constituída por uma preposição “em” (B^o) agregada a um substantivo que significa princípio, primícias, primogênito.

A maior parte das versões que conheço diz “No princípio...”. Contudo, não parece ser esta a tradução mais adequada. Qual a diferença de estar escrito “*no princípio*” ou outra coisa? Em primeiro lugar, se faz diferença ou não, é secundário. Primeiro vemos o que o texto diz e depois deixamos que ele nos fale. Pode até não fazer diferença ou pode fazer toda a diferença

Pense que muitos textos não faziam sentido para os profetas quando estes os escreveram, mas hoje para nós fazem sentido. O eunuco precisou que Filipe explicasse o sentido de Isaías 53, pois até aí não era compreendido (Atos 8:30-31). Assim, mesmo que não faça muito sentido à partida, devemos dar a primazia ao texto.

1) Num princípio...

Não há artigo no hebraico, logo deveria ler-se “*num princípio...*”. A ausência do artigo definido pressupõe o artigo indefinido. No caso de ser “*no princípio*”, teria o indício da vogal do artigo contraído e ficaria *Barêchit*. Porém, não é o que está no texto.

A versão do Antigo Testamento em grego, a Septuaginta (LXX), diz o mesmo que o texto

massorético. Não há artigo: “ἐν ἀρχῇ” (LXT²). O grego tem “*num princípio...*”. Isto significa que no séc. III a.e.c. (data da LXX) acreditava-se que este era o significado. Na literatura judaica, Flávio Josefo traduz sem o artigo na sua obra escrita em grego (Antiguidades Judaicas ou História dos Judeus).

Quando vamos para o Novo Testamento, o início do Evangelho de João é considerado um paralelo do Génesis 1. O grego é idêntico à LXX: “Ἐν ἀρχῇ” ou “*num princípio*” (João 1:1). Desta forma, João deverá começar: “*Num princípio era o Logos...*”. É mais um argumento para que se traduza como “*num princípio*” em Génesis 1.

Que implicação poderá ter uma tradução deste tipo para Génesis 1:1? O texto ficaria: “*em um princípio, Elohim³ criou os céus e a terra...*”. O princípio referido seria “um” e não “o”. Isto pode indicar a existência de outros princípios anteriores. *Elohim* (Deus) criou os céus e a terra, mas este é o nosso princípio, não o princípio de todas as coisas.

Sendo que Deus não tem princípio, Ele é o princípio de tudo o que existe ou existiu. Na eternidade passada criou algo mais, além da criação atual? A eternidade é tempo de mais para podermos compreender... Deus poderá ter criado, ou não, outras criações “*em outros princípios*”. Contudo,

² BibleWorks 8.0

³ Heb. Deus

apenas conhecemos este “princípio” que tem a ver conosco. As Escrituras, neste *Berechit*, contam este princípio que nos diz respeito e mais nenhum outro.

2) Outras alternativas

Nesta versão revista do livro não vou explicar as outras possibilidades, porque a maioria não consegue compreender e quem estiver interessado poderá pesquisar por si mesmo. São principalmente duas:

- a) Considerar *B³rêchît* no estado construto, “*de princípio Deus começou a criar*”, mas precisaria ser seguido de um substantivo;
- b) Traduzir “*no princípio*”, como acontece em Jeremias 26:1 e 27:1, exige sempre também um substantivo a seguir.

Conclusões

Nos Manuscritos do Mar Morto, os fragmentos 4Qgenb e 4Qgeng mantêm a tradução existente que deverá ser identificada como “*num princípio*” e não “*no princípio*”. Temos ainda o início do Evangelho de João com o grego igual ao Gênesis da Septuaginta. Em ambas as traduções deveria ser: “*num princípio*”.

O Targum Onkelos⁴ (séc I, III ou V, suposta origem babilónica) diz: "**Na antiguidade**, o Senhor criou os céus e a terra". O Targum Neofiti I (Palestina) tem o texto um pouco diferente: "**Desde o Princípio** com sabedoria a Menra (Palavra) do Senhor criou e aperfeçoou os céus e a terra". No Targum Pseudo-Jonatas (Palestina) tem outra versão: "**Desde o princípio** o Senhor criou os céus e a terra". Como dá para perceber, os targumim mudam o texto de várias formas⁵.

A tradução mais fiel ao texto parece ser mesmo: "*num princípio...*". Isto é o que está escrito e é o texto perpetuado ao longo de milénios. Quais são as implicações desta opção?

Daniel M. Berry, da Universidade de Waterloo, tem um artigo interessante sobre o tema⁶. Após análise de várias hipóteses chega também a esta conclusão. Berry interpreta as múltiplas criações como as várias fases da criação, sendo o *Berechit* a primeira de várias. Porém, as múltiplas criações podem ser criações passadas, anteriores ao *Berechit*. Berry cita o Midrach⁷, que ao especular acerca do

⁴ Lier, The Pentateuchal Targums, pág 108.

⁵http://www.bibleandscience.com/bible/books/genesis/genes_is1_beginning.htm

⁶ Berry, Daniel M. M. UNDERSTANDING THE BEGINNING OF GENESIS: JUST HOW MANY BEGINNINGS WERE THERE?

⁷ Compilação contendo as interpretações e comentários rabínicos sobre a Torah nos primeiros dez séculos e.c.

dilúvio diz: “O *Altíssimo* criou mundos e destruiu-os...”.

Noutra obra⁸, o rabino Josy Eisenberg refere a mesma ideia e no rodapé o Midrach é também citado em francês: “*Avant de créer notre monde, Dieu créait des mondes et les détruisait.*”. Traduzindo: “*Antes de criar o nosso mundo, Deus criou os mundos e os destruiu*”.

Que mundos são estes? Não sabemos, e parece que foram destruídos. A Bíblia não os refere, oferecendo-nos apenas “*um princípio*”, o “nosso princípio”. Indiscutivelmente, este Princípio é o princípio da história dos homens. É a história da nossa criação que pressupõe a história do Criador que a antecede.

Um pormenor adicional é relativo à partícula “Et” (אֵת). Esta é a quarta palavra do primeiro versículo e é composta por um Alef e um Tav, a primeira e última letra do alfabeto hebraico. Tenho lido autênticas invenções acerca desta partícula, querendo dar-lhe significados que não tem na frase.

O facto de não ter tradução, não implica que não tenha função gramatical. A partícula representa o acusativo na frase. Ela indica-nos o sujeito do verbo, o que para a tradução é importantíssimo. Elohim é o sujeito do verbo criar. Ele é o único criador.

⁸ EISENBERG, Josy, ABECASSIS, Armand, A Bible Ouverte, pág. 24

8
Alef
ANTES DA CRIAÇÃO



ANTES DO BÊT

A primeira vez que tomei conhecimento sobre o Alef como o que antecede o *Berechit* de Gênesis foi na obra de Eisenberg, há quase vinte anos atrás. Na altura achei interessante, mas só recentemente muitas outras ideias começaram a dar forma a este Alef a que dera pouca atenção.

La Torah commence par la lettre beth qui est la deusième lettre de l’alphabet hébraïque. Avant beth, il y a la lettre aleph, qui équivaut numériquement au chiffre 1. Avant le monde de la dualité qui est celui où nous vivons, il y a le monde de l’Unité, celui de Elohim. Le Midrach, bien qu’il interdise de réfléchir à ce monde de l’Unité, nous donne cependant quelques indications.⁹

O livro citado é um diálogo num programa televisivo entre o entrevistador e um rabino. A citação acima diz que a Torah começa pela letra *bêt*, a segunda do alfabeto hebraico. A letra que a antecede é o *älef* que equivale numericamente a 1 e representa

⁹ EISENBERG, Josy, ABECASSIS, Armand, A Bible Ouverte, pág. 23

um chifre. Chama ao mundo em que vivemos de dualidade, sendo precedido pelo mundo da unidade, de Elohim. Finaliza comentando que o Midrach, apesar de proibir a reflexão acerca deste mundo da Unidade, dá-nos algumas indicações.

Lembro-me que, quando li este texto, o achei algo especulativo. Porém, após tantos anos considero-o uma figura fantástica de uma verdade extraordinária que só recentemente me começou a fascinar.

As duas primeiras letras do alfabeto hebraico são *älef* e *bêt*. Como já percebemos, a primeira letra da Bíblia é um *bêt*, que significa “casa”. A Bíblia conta a história da nossa casa, a casa dos homens. O *berechit* é o princípio da história dos homens na sua casa, a Terra.

O Alef representa o “antes da criação” destes céus e desta terra. O Alef tem o significado de poder, força e liderança. O Alef representa o Rei. No Alef está Elohim, o Deus plural, antes de criar tudo o que conhecemos.

A letra Alef evoluiu da sua forma primitiva, semelhante ao desenho de um boi, para a forma atual de escrita quadrada: **א**. As explicações cabalísticas do alfabeto hebraico na sua forma quadrada são muito romantizadas. Elas omitem a história da sua evolução a partir de formas iconográficas representando animais e objetos. A imagem seguinte

mostra a realidade das mutações da letra¹⁰:



O misticismo judaico diz que o alfabeto foi a primeira criação de Deus e que foi criado com a forma da escrita quadrada, mas podemos ver a transformação ao longo do tempo na imagem. Está disponível mais informação, entre muitas outras

¹⁰ <https://www.are.na/block/994381>

fontes, na enciclopédia judaica online¹¹.

Excluindo falsos conceitos, podemos reconhecer o significado da letra no contexto da sua relação com a primeira palavra da Bíblia: *Berechit*.

Ao utilizarmos a letra Alef para representar a divindade criadora, antes da criação, não estamos a ignorar que **é apenas uma figura**. O Alef não é Deus em si mesmo. A ideia, porém, ajuda-nos a meditar sobre Deus antes da criação.

Não é impossível que o próprio Deus tenha planeado que as Escrituras iniciassem pela segunda letra, deixando em aberto a representação da sua identidade na letra que a antecede. Os judeus estudiosos têm interpretado o início de Génesis (*Berechit*) dessa forma.

O Alef representa o mundo de Deus antes do nosso princípio. Poderão ter existido outros princípios diferentes do nosso, mas antes do nosso tempo não poderemos perscrutar.

Deus sempre usou figuras e símbolos para se comunicar com o homem. Esta poderá ser mais uma mensagem figurada. Podemos receber a mensagem de que antes de *Berechit* está um mundo não criado, o mundo do Criador sem esta criação. Avançaremos nos próximos capítulos considerando este pressuposto.

¹¹ <http://www.jewishencyclopedia.com/articles/1308-alphabet-the-hebrew>



O ETERNO

Os judeus referem-se muitas vezes a Deus como O Eterno. Temos dificuldade em compreender a ideia de eternidade. Um ser incriado é estranho para a nossa mente. Lembro-me, quando era pré-adolescente, de falar com as “testemunhas de Jeová”. Divertia-me a questioná-las com perguntas difíceis. Eu era atea nessa época e tinha prazer em dificultar o trabalho às senhoras que me visitavam. Uma das perguntas que fazia era: “se Deus criou o homem, quem criou Deus?”. Elas respondiam que ninguém criou Deus. Tinham razão!

Deus é um ser único, sem princípio. Ele fez-nos, disso não há dúvidas. A sua existência é um mistério para nós. O pregador de Eclesiastes diz que ele colocou na nossa mente a ideia da eternidade, de modo que temos a capacidade de acreditar num ser infinito.

Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs na mente do homem a ideia da **eternidade**, se bem que este não possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim. (Eclesiastes 3:11)

O teu trono está firme desde a antiguidade; desde

a **eternidade** tu existes. (Salmo_93:2)

A eternidade é Deus. Antes dele nada há. Se nos atrevermos a navegar pela eternidade passada até ao ponto em que nada existe, encontraremos apenas Deus. Mas, quem é Deus? Ou melhor quem era Deus nesse tempo fora do tempo?

A principal oração dos judeus é a Shemá. Ela inicia com a afirmação de que o Deus de Israel é o único Deus.

שְׁמַע יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה | אֶחָד: (Deut 6:4 WTT)

Transliterando para o nosso alfabeto:

Š'Ma^e iSRäeL YHWH eLoHëNû YHWH 'eHäd.

Ficará em português, traduzido palavra a palavra:

Ouve Israel YHWH nosso Elohim YHWH é Um.

Se nos conseguirmos abstrair daquilo que já ouvimos e temos como ideia preconcebida, o texto parece ser um contrassenso. A frase começa como uma exortação: “Ouve Israel”. Israel é o povo de Deus. Este deve ouvir algo de extrema importância: YHWH é o seu Elohim, YHWH é Um.

Elohim é o termo para Deus que surge logo no

primeiro capítulo de Gênesis¹². Este termo é o plural de El, que significava nos tempos bíblicos “Deus/deus” em geral como em português. Em Gênesis 1:26, Elohim diz “façamos”. Há uma afirmação clara de pluralidade.

Continuando na oração do Shemá, de seguida diz que o mesmo YHWH, que é o Elohim de Israel, é Um. Ora, se é Deus plural (Elohim), como poderá ser Um? Este é o mistério primordial, aquele que está escondido nas páginas das nossas Escrituras Sagradas e que o Messias veio revelar.

Quando tomamos contacto com o judaísmo atual, percebemos que o conceito de Deus é completamente imaterial, único e de certa forma inalcançável. Deus não é concebido como plural, mas é o Uno indivisível e inatingível.

Eles não conseguem estabelecer uma ponte entre o Elohim plural e o Uno. À medida que o homem se distancia de Deus no coração, adota um conceito de Deus mais intangível.

O nome YHWH que é referido na Shemá é o nome sagrado revelado a Moisés. A razão de surgir logo em Gênesis 2 é porque o texto foi escrito, ou pelo menos reunido de uma tradição mais antiga, por Moisés (Êxodo 6:2-3). Precisaremos de um capítulo para abordarmos este tema.

¹² <http://www.buscandoluz.org/biblia/at/01gn/01gn.htm>

16

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



YHWH

YHWH é chamado de *tetragrammaton*, ou tetragrama, por ser composto de quatro consoantes. É o nome de Deus em hebraico, escrito originalmente sem vogais.

O nome surge associado a Elohim na segunda narrativa da criação. Gênesis 2 é a repetição da criação na perspectiva particular da criação do homem. Nesses versículos, fica esclarecido que o Elohim criador é YHWH Elohim.

Em primeiro lugar, precisamos ter a noção de que **YHWH é o único Nome de Deus**. Ouvi em igrejas cristãs que Deus tem muitos nomes. Elas dão uma lista constituída por estes termos, entre outros: El, Elohim, Eloah, El Shaday, Jeová Nissi, Jeová Rafa, Jeová Roi, etc. Na verdade, tudo isto são títulos, excetuando o nome Jeová. Porém, transferiu-se por gerações o conceito incorreto e desvalorizado do nome divino.

Jeová é o nome pelo qual os evangelistas da Torre de Vigia¹³ chamam ao Deus da Bíblia. Segundo

¹³ Outro nome pelo qual são conhecidas as “testemunhas de Jeová”.

literatura da própria organização¹⁴, a pronúncia do nome de Deus como Jeová provém da introdução das vogais de Adonai no tetragrama divino. Foram adicionadas vogais (sinais vocálicos acima e abaixo do texto) a todo o Antigo Testamento pelos escribas massoréticos. O objetivo era facilitar a leitura e perpetuar a pronúncia correta.

Devido ao terceiro mandamento de “*não invocarás o Nome de YHWH teu Elohim em vão*” (Êxodo 20:7), gerou-se grande temor pela invocação do tetragrama. Nos tempos bíblicos, apenas o sumo-sacerdote pronunciava o Nome na festa do Yom Kippur. Os judeus normalmente referem-se a Deus como Hashem (o Nome) ou O Eterno.

Adonai é um termo hebraico para “Senhor”, e deveria ser invocado no lugar do tetragrama sempre que este fosse encontrado nas Escrituras. Ao colocarem as vogais, pretendiam que o leitor lesse “Adonai” e não YHWH. O nome Jeová nasceu da leitura das consoantes com as vogais de Adonai intercaladas: YaHoWaH.

Durante muitos anos, poucos se interessaram pelo Nome de Deus, além das “testemunhas de Jeová”. O Nome foi completamente retirado das Bíblias cristãs e substituído por “Senhor”. A “Bíblia de Jerusalém” é uma exceção. Além de ser uma das melhores traduções, sempre teve o Nome no lugar

¹⁴ O NOME DIVINO durará para sempre, pág. 8

certo. Os tradutores consideraram Iavé como opção de pronúncia.

O termo Senhor, seja em minúsculas ou maiúsculas, não é indicador preciso de que seja o tetragrama no versículo, como se pode comprovar pelo exemplo de I Crônicas 17:3, que não é único:

:וַיְהִי בַלַּיְלָה הַהוּא וַיְהִי דְבַר־אֱלֹהִים אֶל־נָתָן לֵאמֹר: ^{WTT}

BGT *καὶ ἐγένετο ἐν τῇ νυκτὶ ἐκείνῃ καὶ ἐγένετο λόγος κυρίου πρὸς Ναθαν λέγων*

ACF Mas sucedeu, na mesma noite, que a palavra de Deus veio a Natã, dizendo:

ARA Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

Algumas traduções seguem a Septuaginta e não o texto Massorético hebraico. Isto traz confusão em relação ao nome, principalmente quando “Senhor” aparece totalmente em maiúsculas levando o leitor erradamente a pensar que é um substituto para o tetragrama. No caso deste versículo, o texto tem Elohim e não YHWH. Porém o tradutor da LXX colocou Kurios para traduzir Elohim, e o tradutor para o português traduziu do grego para Senhor.

Este é apenas um exemplo que fica para indicação de que nem sempre nos podemos orientar pelo termo Senhor em maiúsculas para sabermos onde está o Nome de Deus no texto. Encontrei outros

casos, mas deixo apenas um para transmitir esta informação.

Com o aumento do número de messiânicos e da aproximação de muitas igrejas cristãs às suas raízes hebraicas, há um interesse renovado pelo Nome divino. A maioria dos cristãos considera que YaHWeH, lendo-se IaUé, é o mais correto. No português lavé tornou-se bastante aceite.

Os defensores de YaHWeH associam o Nome a uma conjugação do verbo “ser” no hebraico: HaYaH. A passagem utilizada na sua defesa é a do encontro de Moisés com o Senhor na sarça ardente:

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração. (Êxodo 3:13-15 ARA)

Este é um exemplo excelente para percebermos o mal que a substituição do Nome por “Senhor” fez à nossa interpretação bíblica. As maiúsculas foram colocadas pelo tradutor e desvia completamente a atenção do que realmente está escrito no texto.

Colocando tudo a minúsculas e deixando o tetragrama onde ele está, fica:

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? **Disse Deus a Moisés:** eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: “eu sou” me enviou a vós outros.

Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: YHWH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; **este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.**

Normalmente usa-se esta passagem para defender a expressão “eu sou” como um nome revelado. Porém, o texto consiste em duas respostas à pergunta de Moisés. Deus diz que é “eu sou” e que YHWH é o seu nome eternamente. YHWH é o Deus que apareceu a Abraão, Isaque e Jacob. A expressão “eu sou” poderá ser mais um título que Deus dá a si mesmo, invocando a sua eternidade.

Outra passagem interessante que não podemos esquecer é a resposta à conhecida petição de Moisés:

Moisés disse ainda: Rogo-te que me mostres a tua glória.

Respondeu-lhe ele: Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti, e **te proclamarei o meu nome YHWH;** e terei misericórdia de quem eu

tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer. (Êxodo 33:18-19)

Estes versículos são muitíssimo conhecidos. Porém, a concretização do evento prometido é pouco referida, apesar de se encontrar logo no capítulo seguinte:

YHWH desceu numa nuvem e, pondo-se ali junto a ele, proclamou o nome **YHWH**. Tendo **YHWH** passado perante Moisés, proclamou: **YHWH, YHWH, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade**; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

Então Moisés se apressou a inclinar-se à terra, e adorou. (Êxodo 34:5-8)

Deus desce junto a Moisés e passa proclamando o seu Nome YHWH. É muito lindo o que Deus diz de si mesmo: “*misericordioso, compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade*”. Na tradição judaica, o nome YHWH está ligado aos atributos da graça e misericórdia, enquanto o termo Elohim está ligado à justiça do criador.¹⁵

Nesta viagem dos cristãos de regresso às origens, várias pronúncias têm sido atribuídas a

¹⁵ PAULI, Christian William Henry, *De que maneira três podem ser um?*, capítulo 2

YHWH: Yaweh, Yawah, Yahu, Yehuwa. No português, tornaram-se conhecidas Jeová e Javé. Estas, em português, são distantes da pronúncia verdadeira, seja ela qual for, pois não se deve jamais substituir o I por J.

Não há dúvida acerca da primeira letra, que em português terá de sempre um I. Depois há a questão do W que é lido como U ou como V. Há argumentos de defesa para ambas as possibilidades. Um estudo de grande qualidade foi feito por Gerard Gertoux¹⁶ que defende a pronúncia IEUA ou Yehoua. Por outro lado, Nehemia Gordon¹⁷, um conhecido judeu caraíta, está convicto que o Nome deve ser pronunciado como Iehová.

Não iremos aqui defender nenhuma pronúncia em particular, porque não é possível aprofundar o estudo. Contudo, este é um tema que tem despertado interesse na Igreja cristã. Embora variem as formas de pronunciar, são cada vez mais os cristãos que reconhecem a importância do Nome divino.

Partilho uma citação do Zoar¹⁸, que encontrei num artigo¹⁹, relacionada com o que temos meditado:

¹⁶ GERTOUX, Gérard, Un historique du nom divin – Un Nom Encens

¹⁷ <https://www.facebook.com/NehemiaGordon/> (ver vídeos)

¹⁸ Um dos textos principais da Cabala judaica, com suposta origem na Idade Média.

¹⁹ <https://super.abril.com.br/historia/cabala-o-misticismo-judaico-revelado/>

Zohar sobre o Ein Sof: “Antes de dar qualquer formato ao mundo, antes de produzir qualquer forma, Ele estava só, sem forma e sem semelhança com qualquer outra coisa. Quem então pode compreender como Ele era antes da Criação? Por isso é proibido emprestar-Lhe qualquer forma ou similitude, ou mesmo chamá-Lo pelo Seu nome sagrado, ou indicá-Lo por uma simples letra ou um único ponto... Mas, depois que Ele criou a forma do Homem Celestial, Ele a usou como um veículo por onde descer, e Ele deseja ser chamado por Sua forma, que é o nome sagrado ‘YHWH’”.

É verdade que Ele deseja ser chamado pelo nome YHWH. Será lícito perguntar: como pronunciaremos então, para o podermos chamar pelo Nome, se há tantas dúvidas e teorias?

Há dúvidas em relação a parte do Nome apenas. Não há dúvida que a primeira letra é um Y. Há praticamente uma certeza de que Yahu é no mínimo uma abreviatura, pelo qual podemos invocá-lo.

Se o leitor já usa uma pronúncia diferente e está convicto, continue a usá-la. Enquanto Deus não trazer mais revelação, devemos alegrar-nos por termos entendido a importância do Nome divino.

Finalizo, deixando o Nome da escrita mais antiga em pictogramas, passando pelo paleo hebraico até ao hebraico atual:



Quando vi pela primeira vez os pictogramas do Nome, pareceram-me duas pessoas com uma árvore entre elas e uma serpente à direita. Seria extraordinário se assim fosse, pois seria a ilustração do Éden. Contudo, seria estranho a serpente fazer parte do nome...

Quando fui saber o significado das letras, o mesmo que têm as letras no hebraico quadrado, cheguei à conclusão que não significa o que me pareceu à primeira vista. O Nome YHWH da direita para a esquerda, significa:

1ª Letra = **Mão**

2ª Letra = Exclamação: olhai, eis, contemplai

3ª Letra = **Prego**

4ª Letra = Exclamação: olhai, eis, contemplai

Não sei que explicação um judeu ao facto do Nome do Eterno, pelo qual pediu para ser chamado, pronunciado uma vez por ano no Yom Kipur e depois esquecido e silenciado, seja na verdade: Mão + Exclamação de espanto + Prego + Exclamação de espanto!

Será que é coincidência que o Nome divino seja a junção de letras com o significado de **duplo espanto perante uma mão pregada**? No mínimo é extraordinário que assim seja. Bendito seja o Nome de YHWH.



ELOHIM

O Shemá diz-nos que YHWH é o nosso Elohim. Elohim é o Deus de Israel e de todos os que creem nele também. Ao referir “nosso Elohim”, prepupõe outros que são chamados de elohim, mas não são o Deus YHWH.

Pesquisando no BibleWorks, o termo “elohim” é listado em 635 versículos, mais 164 versículos para *eLöHêNû*, ou seja, “nosso Deus”. Pesquisando versículo a versículo, a maioria refere-se ao Deus de Israel, seguindo-se a identificação com outros falsos deuses: “*Não seguirás outros deuses [eLöHîm], nenhum dos deuses [eLöHîm] dos povos que houver à roda de ti*” (Deuteronómio 6:14). Portanto, podemos dizer que *eLöHîm* significa “deus” em sentido geral²⁰.

Surgem versículos em que alguns defendem poder significar algo diferente. Por exemplo, Deus diz a Moisés que ele será por Deus a Arão, enquanto este

²⁰ A pesquisa foi baseada no contexto, mas mais correta seria uma pesquisa no hebraico do verbo associado a elohim; caso o verbo fosse singular, é a forma mais comum de se referir ao Deus de Israel; no caso do verbo estar no plural a tradução seria “deuses”. O Salmo 8:5 seria um desafio para a crítica textual.

falará ao povo. Posteriormente, diz-lhe que será por Deus a faraó, e Arão será seu profeta.

^{ARA} Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. (Êxodo 4:16)

^{ARA} Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta. (Êxodo 7:1)

Baseado nestes versículos, alguns defendem o argumento de que Elohim podia referir-se a pessoas e não só a Deus/deus. Neste caso, o argumento não é válido, pois Deus apenas está a dizer que Moisés irá falar as suas palavras a Arão e este irá transmitir ao povo.

Moisés não será um deus (não será adorado), mas antes falará as palavras de Deus, sendo o representante de Deus perante Arão, o povo de Israel e faraó. Mais à frente, Moisés diz a seu sogro: “*o povo me vem a mim para consultar a Deus*” (Êxodo 18:15). Este é o sentido de “ser por Deus” ou “como Deus”. Um mensageiro de Deus nunca é chamado de elohim.

Outro versículo onde existe quem atribua outro sentido a Elohim é I Samuel 28:13. Saul disfarça-se e consulta uma médium. Está escrito que Saul se distinguia no meio de uma multidão devido à sua altura (I Samuel 9:2). Era impossível que, mesmo disfarçado, não fosse reconhecido. Assim, a médium finge não o conhecer.

Li há anos um livro, que já não tenho, sobre Saul

e a médium. Fora escrito por um ex-médium e descrevia a cena na sua perspectiva. Segundo ele, a passagem descreve perfeitamente uma sessão mediúnica como ele a conhecia, muito baseada em engano. A médium fingiu não conhecer a Saul. Todos conheciam Saul, como também tinham conhecido ao profeta Samuel. De seguida fingiu ver algo que descreveu de forma a ser reconhecido como Samuel. Estaria ela convencida que via algo e que poderia ser Samuel? Tenho bastantes dúvidas... Saul, não vendo nada, mas crendo na médium assume que Samuel está presente.

Note-se que a invocação de mortos e a consulta de médiuns é proibida na lei de Deus e o próprio Saul mandara matar os que havia na terra (I Samuel 28:9). O profeta Samuel morrera e como Saul estava com o seu coração corrompido, em vez de buscar a Deus, procurou uma médium que trouxesse a Samuel dos mortos.

Não creio que fosse realmente Samuel que tivesse aparecido ali. Foi apenas uma sessão mediúnica que procurou enganar a Saul ou um demónio fez-se passar por Samuel. Isto é o que acontece na prática, neste tipo de sessões. Não é o nosso assunto, mas bíblicamente os mortos estão impedidos de se comunicar com os vivos.

Em 1989, na igreja onde me converti, havia uma pessoa que se tornou minha amiga e me contou como ela tinha sido médium e como decorriam as sessões

que ela realizava. No seu caso, sentia mesmo a presença de entidades espirituais. A partir de certa altura começou a perceber que esses espíritos não eram do bem e já não os deixava incorporar nela. Um dia veio ao conhecimento das Escrituras e deixou completamente essas práticas.

Independentemente das questões que rodeiam a passagem, a médium exclama “*vejo um elohim que sobe da terra*”. Não podemos interpretar que o termo elohim se referia a mortos, baseados nesta passagem. Antes devemos concluir apenas que ela afirmou que via “*um deus*”. Elohim é sempre traduzido como Deus/deus, logo não há razão para ser traduzido aqui de forma diferente. Pela pesquisa que fiz, existem outras palavras usadas para os mortos, mas elohim não é uma delas.

Existe uma expressão ligada a Elohim que vale a pena darmos atenção: os filhos de Elohim [B^oNê^eLöHiM]. Esta expressão significa literalmente “filhos de Deus” e são normalmente identificados com os anjos. Os versículos onde se encontram não são muitos e podemos listá-los aqui²¹:

^{ARA} vendo os **filhos de Deus** que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram. (Gênesis 6:2)

²¹ Sobre estes filhos de Deus, o interessado poderá entender um pouco mais no Anexo de “Enoque, e não apareceu mais...”.

ARA Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os **filhos de Deus** possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade. (Gen 6:4)

ARA Num dia em que os **filhos de Deus** vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles. (Job 1:6)

ARA Num dia em que os **filhos de Deus** vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR. (Job 2:1)

ARA quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os **filhos de Deus?** (Job 38:7)

Avançamos, considerando outro caso particular. O Salmo 82 faz referência a outros a quem chama de “deuses”:

ARA Salmo de Asafe. Deus [^eLöHiM] assiste na congregação divina; no meio dos **deuses** [^eLöHiM], estabelece o seu julgamento. (Salmo 82:1)

ARC Salmo de Asafe. Deus [^eLöHiM] está na congregação dos poderosos [^eL]; julga no meio dos **deuses** [^eLöHiM]. (Salmo 82:1)

O Salmo mostra Elohim no meio de outros elohim. Esta situação é excepcional, porque o termo elohim, quase na totalidade é referente a Deus ou

bem claramente a falsos deuses das nações. Ainda no mesmo Salmo, temos a outra exceção:

^{ARA} Eu disse: sois **deuses** [‘eLöHiM], sois todos filhos do Altíssimo [‘eL’YôN]. (Salmo 82:6)

Interpreto o verso 6 como a explicação do verso 1 do Salmo. Elohim julga no meio dos deuses e diz “*vós sois deuses e filhos de Elion*”, outro termo para Deus. Embora YHWH seja chamado de Elohim e os seres espirituais sejam também chamados de elohim neste Salmo excepcionalmente, mais nenhum outro elohim é chamado de YHWH, além do Deus de Israel.

Acerca deste verso, há um comentário no Novo Testamento que devemos salientar. Ele é relevante, porque é o Messias assumindo-se como Filho de Deus. Citando o Salmo 82:6, identifica os “deuses” como os destinatários da Escritura, portanto “homens”.

Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois **deuses**? Se a lei chamou **deuses** àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Blasfemas; porque eu disse: Sou **Filho de Deus**? (João 10:34-36)

Tomando a interpretação que Cristo faz do Salmo, estes “filhos de Elion”, chamados “deuses” são homens a quem se destina a Palavra de Deus. O Messias usa aqui de comparação, procurando dizer

que se Deus eleva homens a “deuses”, quanto mais ele se poderá chamar de Filho de Deus. Temos de ter em conta que Cristo usa de figuras e parábolas no seu ensino.

Regressando ao Salmo 82:1, neste caso os elohim poderão ser também homens. O salmista descreveria Deus julgando no meio de uma congregação de homens, chamando-lhe deuses, visto que os homens foram criados à imagem e semelhança de Elohim. É uma hipótese a considerar. Mas é um uso excepcional apenas neste Salmo.

Este tema está ligado ao que iremos abordar no capítulo “O Elohim expandido”. Não é qualquer homem que pode ser chamado de elohim, mas homens especiais tomados para expandir o Elohim divino. Contudo, a regra é: um elohim é um espírito a quem é dirigida adoração (Deuteronómio 32:17). **YWHW é elohim, mas mais nenhum elohim é YWHW.**

34

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



O UNO

A oração do Shemá esconde uma verdade extraordinária: YHWH é Elohim, YHWH é Um [Echad]. Como uma pluralidade pode ser um? Grande é este mistério! Será que podemos desvendá-lo? Ousaremos fazê-lo? Não creio que Deus se desagrade por buscarmos conhecer a sua Pessoa e a sua essência. Pelo contrário, ele chama-nos para o conhecermos mais profundamente.

A Bíblia começa com o Deus plural a criar. O Deus Plural é plural na criação. Disso não temos dúvida. Mas, e antes de criar? Ele estava só consigo mesmo e relacionava-se entre as pessoas da sua pluralidade. Isso aconteceu na eternidade passada antes da criação. Como criação, neste contexto, entendo todo o tipo de criação conhecida e desconhecida. Antes de tudo, Deus existia consigo mesmo.

Voltando à Shemá, a oração diz-nos que Deus é Plural, mas Deus é Um. No entanto, o Uno tem necessariamente de preceder o Plural e não o contrário: YHWH é Um, YHWH é Plural. Não podemos conceber a eternidade, mas pela eternidade Deus É.

A pluralidade divina é claramente revelada nas Escrituras e meditaremos nela no próximo capítulo. Contudo, quando ecoa constantemente a afirmação de que Deus é Um, faz-nos crer, que na eternidade das eternidades, **o Deus Plural terá sido plenamente Uno**. Antes de criar, antes de existir tudo, inclusive tudo o que é espiritual, o Uno terá sido apenas e exclusivamente Um.

Deus é Deus, e poderia ser Deus Plural por toda a eternidade passada. Porém, há nas Escrituras indícios da sua Unicidade plena, algures na sua existência eterna. Confesso que, como todo o cérebro humano, a minha mente tem dificuldade em processar a ideia de Deus na eternidade, quando nada mais existia. Penso constantemente: “e antes, e antes, e antes...”. O máximo que consigo avançar é até ao Uno eterno.

Tenho ouvido repetir que Deus existe à parte do tempo, pois não é limitado pelo tempo. É verdade que o tempo não o limita. Todavia, Deus também tem o seu tempo. Entendo o conceito de **tempo como uma sucessão de acontecimentos que podem ser lembrados**.

É comum dizer-se que Deus vê toda a história humana como se já estivesse concluída, pois o tempo não o restringe. Porém, esquecem-se que Deus também tem história, e conseqüentemente tempo.

Geralmente ensina-se na cristandade que Kronos é o tempo dos homens e Kairos é o tempo de

Deus. São termos gregos usados para tentar distinguir a perspectiva divina do tempo em relação à perspectiva humana. Embora não veja esta distinção nas Escrituras de forma clara, pode ser uma forma de percebermos que há um tempo divino, que diz somente respeito a Deus.

Imaginemos Deus antes de criar e, portanto, antes de existir o tempo que os homens conhecem. Antes de tudo, mesmo dos anjos, Deus existia. Se, por um lado, Deus não é limitado pelo tempo, por outro lado tem um tempo que é dele e vivido por ele.

Alguns dirão “Deus não muda”. Só que Deus não é refém de definições teológicas. Deus não muda em seus atributos, contudo Deus pode mudar-se a si mesmo. Um exemplo irrefutável é a encarnação. **A divindade plural escolheu mudar-se ao transformar o Filho de Deus em homem.** Deus nunca mais será o mesmo, porque há um homem divino como elemento do Deus plural. Ninguém muda Deus, mas Deus pode escolher mudar. Como é diferente o Deus da tradição teológica do Deus que Cristo e as Escrituras revelam.

Quando Deus estava só, teria de haver uma sequência de ações, ou pelo menos pensamentos divinos. Deus não existia em passividade e abstração total. **O tempo divino é a sequência de pensamentos e ações divinas.** O tempo divino implica que Deus tem uma história, que embora nos seja vedada, não deixa de ser real para Deus. Antes

de criar, esta sequência era independente da sua criação, mas depois mistura-se com o tempo humano.

Na perspectiva de Deus, o tempo não é limitador. O tempo divino é apenas o resultado da sua existência eterna. Se não existisse tempo para Deus, na eternidade passada, Deus estaria condenado à apatia e à paralisia. Deus, sendo criativo e pleno de conhecimento, subsiste numa riqueza de existência que nunca será estática. Se assim fosse, a sua perfeição constante impedi-lo-ia de criar, pois introduzir algo na sua perfeição seria destruí-la.

Deus não é como os homens o imaginam nos compêndios de teologia. Ele é mais parecido com aquilo que Cristo nos mostra pelos Evangelhos. Deus é criatividade, emotividade, amor extravagante. Deus sente, pensa, ama, chora, ri... No lugar de ser um antropomorfismo, estas características são herança da imagem divina no homem.

Só um Deus extravagante decide criar um ser à sua imagem e semelhança, com a capacidade de o rejeitar. Só um Deus extremamente desejoso de relacionamento entrega tudo para ser amado. Este Deus incrível é o Deus Uno que auto existia antes de tudo.

Quando, no relato de Gênesis, Elohim criou o homem, é muito interessante observar os detalhes. O primeiro capítulo de Gênesis divide a criação em dias e refere resumidamente cada ato criativo.

E disse Deus [^eLÖHîM]: Façamos o homem à **nossa imagem, conforme a nossa semelhança...** Criou, pois, Deus [^eLÖHîM] o homem à sua imagem; à imagem de Deus [^eLÖHîM] o criou; homem e mulher os criou. Então Deus [^eLÖHîM] os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. (Gênesis 1:26-28)

Note-se que é referida a “*imagem e semelhança*” no contexto da criação do homem, como masculino e feminino. No segundo capítulo, há uma descrição pormenorizada da criação do homem e sua mulher. **No momento da criação do homem isoladamente, não refere a “*imagem e semelhança*”,** mas é chamado de “*alma vivente*”:

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se **alma vivente**. (Gênesis 2:7)

A “*imagem e semelhança*” é apenas referida no contexto da família humana. Parte da imagem divina no homem está em que foi feito uma unidade plural. A família humana é a pluralidade em unidade semelhante a Deus.

Outro pormenor extraordinário está em como é descrito o homem na sua solidão e na forma como a mulher é criada:

Disse mais o Senhor Deus: **Não é bom que o homem** esteja só; far-lhe-ei **uma ajudadora que lhe seja idônea (heb. “como diante dele”)**.

Da terra formou, pois, o Senhor Deus todos os animais o campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria... mas para o homem não se achava **ajudadora idônea**.

Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas, e fechou a carne em seu lugar;

e **da costela que o senhor Deus lhe tomara, formou a mulher** e a trouxe ao homem.

Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada **varoa, porquanto do varão foi tomada**.

Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e **serão uma só carne**. (Gênesis 2:18-24)

Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Isto ninguém questiona. Mas e se a criação do homem for a revelação de algo mais profundo? **E se toda a criação do homem fosse a história de Deus?**

A indicação da “*imagem e semelhança*” esconde muito mais do que pode parecer. Deus sempre comunicou com o homem por figuras, parábolas, sombras. Na criação do homem e da mulher, creio que é contada a história de Deus.

Deus, no vazio que rodeava a sua perfeição, estava só. Era plenamente perfeito, completo, onisciente, omnipresente, onipotente, e ainda

assim só. Deus bastava-se a si mesmo, não estava traumatizado de solidão, ele era tudo. Porém, era pleno de amor, pleno de vida, pleno de criatividade, pleno de conhecimento.

Será que, escondido atrás de um “*não é bom que o homem esteja só... façamos... à nossa imagem e semelhança*”, pretende desvendar o facto de que algures na eternidade passada, Deus concluiu que “*não era bom estar só*”? E, ainda não estamos a falar da criação do homem... Era Deus, apenas Deus... Nem sequer era Elohim, era apenas o Uno eterno. Uma unicidade perfeita, pela infinita eternidade passada...

Todas as emoções humanas vêm de onde? A tristeza, a alegria, a capacidade de sonhar, de sentir, de abraçar, qual a sua origem? Não estará em Deus? A nossa “*imagem e semelhança*” não será uma herança de características divinas? Creio firmemente que sim!

O Uno estava só, mas era uma singularidade super poderosa, super onisciente, super onipotente, completamente autossuficiente e... só. Então, o Uno concluiu que “*não era bom estar só*” e decidiu retirar de si mesmo, da sua substância e tornar-se Duo, mas sendo ainda uma Unidade. Faço respeitosamente uma paráfrase, porque creio que Deus mesmo nos quis transmitir esta mensagem:

Disse mais o Uno: **Não é bom que Eu esteja só; far-me-ei uma companheira que esteja “como diante de mim”...**

Tomou então de si mesmo, da sua substância eterna e de dentro de si saiu a sua Ruach, o Espírito procedente de si mesmo.

Então disse: esta é agora Espírito do meu Espírito porque de mim foi tomada. Somos um mesmo Espírito, ainda que uma **Unidade Dual**.

(Gênesis 2:18-24 – paráfrase do Uno)

O termo “ruach” no hebraico é feminino, por “coincidência”. Além de espírito, também significa vento. De dentro de Deus, o Uno retirou do seu Espírito. A Ruach passou a ser à parte do Uno, mas Um com ele.

Deus experimentou a alegria da comunhão, do amor partilhado, da vida em comum. Deus explodiu de amor em si mesmo. O Espírito, ou Ruach, é referida como “proveniente” do Pai, não criada, não gerada. Por “coincidência”, o Espírito é chamado Ajudador, tal como traduzem em Gênesis, “ajudadora idónea”, referindo-se à mulher. A Ruach que procede do Pai é assim descrita:

Quando vier o **Ajudador**, que eu vos enviarei da parte do Pai, o **Espírito da verdade**, que **do Pai procede**, esse dará testemunho de mim; (João 15:26)

O Espírito da Verdade, Ajudadora vinda do Pai, é a Ruach que procede do Pai. Quem não desejará exclamar: *“Ó profundidade das riquezas, tanto da*

sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33).

Estarei a insinuar que o Espírito é a esposa de Deus? De modo algum! Estou a dizer que a mulher é uma figura do Espírito e tem características do Espírito divino, na unidade familiar humana. **Não é o Espírito que é feminino, mas é o feminino humano que é “imagem e semelhança” do Espírito divino.** Estamos muitíssimo longe de compreender a Ruach divina.

No meio da eternidade das eternidades passadas, a Dualidade Divina gerou da sua substância. O seu amor pleno, a sua comunhão plena frutificou! Quem entenderá como foi gerado o Filho?! Mas o Filho foi gerado da sua substância! Como diz o antigo Credo²²: *“gerado e não criado, consubstancial ao Pai”*.

O Salmo 2 é fortemente messiânico. Este refere o Filho da seguinte forma: *“Tu és meu Filho, hoje te gerei”*. Antes de toda a criação, Deus gerou na eternidade. Para haver um Filho tem de haver um Pai. Para Deus ser chamado de Pai tem de haver um Filho. Este Filho esteve oculto em mistério até encarnar como homem. O Uno se fez plural, não três deuses, mas uma Unidade Plural.

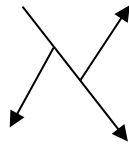
²² Concílio de Niceia, 325 d.e.c.

O Uno, antes de criar, recriou-se! Mistério de todos os mistérios. Ele disse a Job: “*Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Faze-me saber, se tens entendimento.*” (Job 38:4). Podemos dizer também: quem estava presente quando o Uno se tornou Plural? Ele mesmo apenas. No entanto, na história da criação deixou marcas de si mesmo...

A sua pluralidade está interligada à sua capacidade criativa e afetiva. Algures num momento eterno, o Uno se fez Plural, para interagir consigo mesmo e depois com as Criações.

O Alef é a representação do Elohim plural. Antes do Alef é o eterno Echad (UM). Como se a linha diagonal do Alef se prolongasse interminavelmente. É o infinito único, o *echad* que não teve princípio.

Estava um dia a olhar para a letra alef e observando-a começaram a vir estas coisas ao meu coração. Contemplando-a, fixei os olhos na linha central. Ela vem de cima desde o infinito...



Depois, uma linha sai para cima do seu lado esquerdo, desde a linha central. Finalmente, outra linha desce do seu lado direito para baixo (a sua

dextra). Fiquei a olhar a letra, que sabia ser resultado de uma evolução a partir de uma forma arcaica diferente. Mesmo assim, fiquei extasiada contemplando! Era uma ilustração tremenda do Deus Elohim e mais ainda, a figura perfeita da sua história. Foi assim, num momento, que veio ao meu coração quase todo este capítulo.

Não tenho medo de ousar meditar assim no Criador. Desde que lhe chamo Pai, há uma intimidade entre nós que se sobrepõe a esses constrangimentos. À medida que vamos meditando, tudo fará mais sentido. Creio mesmo que Deus se revelou ao criar.

Adam, sem umbigo, sem pai e mãe de carne, representava o Deus Uno. Eva retirada do lado de Adão representava o Espírito, Ajudador, a Ruach divina. Que alegria para Adam receber a sua metade, osso dos seus ossos, carne da sua carne. Mais alegria ainda, quando Deus se encontrou com a sua Ruach, retirada de si mesmo, Espírito do seu Espírito, essência da sua essência...

Homem e mulher foram mandados frutificar, porque Deus mesmo frutificou o Filho da essência do seu amor. Só então, houve um Pai em Elohim e por consequência a Mãe, oculta aos homens, apenas conhecida por Ruach. Estas são as implicações de Elohim ter gerado um Filho na eternidade passada.

A imagem divina foi perfeita. A família humana é a imagem divina. Deus ama e protege a família

humana, pois ela é figura de si mesmo e nela está secretamente contada a história de Deus. Aproveite nestes tempos revelar-se aos seus filhos, pois aproxima-se a eternidade futura.



O DEUS PLURAL

Voltamos à Shemá: YHWH é nosso Elohim, YHWH é Um. Nunca me canso de enfatizar a importância do Nome de Deus. O Pai é YHWH, O Espírito é YHWH, o Filho é YHWH.

Em Gênesis 1, não está o Nome, mas apenas Elohim. Porém, no capítulo seguinte, quando a criação é referida com pormenor, o criador já é chamado de YHWH Elohim. O Deus plural é YHWH. Isso implica que cada membro do Deus plural é também YHWH.

Quando Moisés se encontra com o Senhor na sarça ardente, é o Filho antes de encarnar que lhe aparece²³. Moisés tapa os olhos porque era uma visão aberta e poderia ver se quisesse. O Pai nunca aparece abertamente, sempre oculta a sua face. O Enviado de YHWH aparece de forma visível e assume-se como YHWH.

E apareceu-lhe o anjo (Enviado) do Senhor (YHWH) em uma chama de fogo do meio duma sarça. Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no

²³ Tema da pré-existência do Filho de Deus é aprofundado em “O Anjo do Senhor”.

fogo, e a sarça não se consumia; pelo que disse: Agora me virarei para lá e verei esta maravilha, e por que a sarça não se queima.

E vendo o Senhor (YHWH) que ele se virara para ver, chamou-o do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui.

Prosseguiu Deus: Não te chegues para cá; tira os sapatos dos pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

Disse mais: **Eu sou o Deus** [Elohim] de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

Então disse o Senhor (YHWH): Com efeito tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheço os seus sofrimentos. (Êxodo 3:2 -7)

Posteriormente, nas grandes teofanias do Sinai, é Deus Pai que desce diante de Israel numa grande visão coletiva. Deus está oculto em luz, mas uns pés são vistos. É sempre a característica de quando é o Pai a mostrar-se: sempre em parte, nunca mostrando a Face. O Pai é referido como YHWH falando a Moisés.

E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade. Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam. Então, disse o SENHOR (YHWH) a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de

pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares. (Êxodo 24:8-12)

O Espírito, ou Ruach, é também muitas vezes referido juntamente com o Nome, chamando-se Ruach de YHWH.

O Espírito do Senhor Deus [רוּחַ אֲדֹנָי יְהוָה] está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos. (Isaías 61:1)

Neste versículo, a expressão traduzida como “Espírito do Senhor Deus” [רוּחַ אֲדֹנָי יְהוָה] é no hebraico “Ruach Adonai YHWH”. Sendo que Ruach é Espírito e Adonai é Senhor. Deveria ser traduzido como “Espírito do Senhor YHWH”.

Por vezes encontramos alusões às três Pessoas de Elohim numa mesma passagem como acontece neste caso:

Aquele que fez o seu **braço glorioso** andar à mão direita de Moisés? que fendeu as águas diante deles, para fazer para si um nome eterno? Aquele que os guiou pelos abismos, como a um cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?
 Como ao gado que desce ao vale, o **Espírito do Senhor** lhes deu descanso; assim guiaste o teu povo, para te fazeres um nome glorioso.
 Atenta lá dos céus e vê, lá da tua santa e gloriosa habitação; onde estão o teu zelo e as tuas obras

poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias para comigo estancaram. Mas tu és nosso **Pai**, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és nosso **Pai**; nosso **Redentor** desde a antiguidade é o teu nome. (Isaías 63:12 -16)

Enquanto é comum no Novo Testamento Deus ser tratado por Pai, no Antigo Testamento é uma exceção. Porém, neste texto, Deus é referido como Pai, o Espírito também é identificado separadamente, e por último o Filho é chamado de “braço” de YHWH, e implicitamente quando é referido o redentor. O Pai torna-se plenamente redentor através do Filho.

A revelação da pluralidade de Deus só acontece totalmente na encarnação, revelada pelo Messias. O Batismo do Filho é um exemplo extraordinário da revelação simultânea de Elohim.

Batizado que foi **Jesus**, saiu logo da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o **Espírito Santo de Deus** descendo como uma pomba e vindo sobre ele; e eis que **uma voz dos céus** dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (Mateus 3:16 -17)

O Filho de Deus encarnado em homem é batizado por João, o emergidor (batista), seu primo. Dos céus ouve-se a voz do Pai e a Ruach faz-se presente assumindo uma forma visível.

Durante o ministério do Messias é evidente a distinção entre o Pai e o Espírito, que o ungiu e que

virá numa missão especial depois da sua ascensão (João 16:7). Porém, até à encarnação, não havia entendimento claro acerca da pluralidade divina.

Num trabalho muito interessante, Pauli procura nos escritos judaicos vestígios da pluralidade divina, que conclui ser trina²⁴. Desde o Zoar, ao Talmud, passando pelos Targum, o autor conclui que há evidências da ideia de pluralidade divina nos textos referidos.

Ao percorrermos o Antigo Testamento, não nos é difícil encontrar indicações de que, em tempos antigos, havia algum conhecimento acerca do Filho de Deus e do Espírito, como manifestações diferentes de Deus.

²⁴ PAULI, Christian William Henry, *De que maneira três podem ser um?*

52

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



A FORMA DO PAI

Deus, antes de criar, decidiu recriar-se. É uma afirmação, no mínimo polêmica. Mas depois de tudo o que meditamos anteriormente, faz muito sentido.

O Uno tornou-se primeiro em Duo, ao extrair de si a Ruach. Depois, o Filho foi gerado. Isto antes de iniciar qualquer tipo de criação. Deus, como Uno, era plenamente imaterial, invisível e detentor de todos os atributos que a teologia descreve. Em dado momento da sua eternidade, ele introduz mudança, não na sua essência, mas na sua forma.

Entretanto, Elohim decide criar algo além da sua essência. Deus cria o universo material e o imaterial, que podemos chamar de espiritual. No universo espiritual estabelece um templo, onde uma Sala do Trono é o lugar central. Ali se encontrará o maior dos mistérios!

Nunca ouvi falar disto, nem li em nenhum lugar, simplesmente foi crescendo em mim. Sobre a visibilidade e forma de Deus, escrevi um estudo há alguns anos²⁵. Não irei repetir os textos bíblicos, nem a sua análise. Sem essa base, é difícil aceitar este

²⁵ Ver livro da autora: “A Face do Pai, a visibilidade de Deus”

capítulo e talvez até todo este livro.

Em “*A Face do Pai*”, escrevi sobre as visões dos profetas, as grandes teofanias bíblicas. As poucas referências a Deus como invisível são na perspectiva do homem em vida. Ficou claro, ao estudar todos os textos, como Deus Pai é visto com forma, com semelhanças ao homem. Na verdade, é o homem que tem a semelhança divina... Concluímos que a forma de Deus não implica um corpo material, mas ele também não é apenas luz.

Deus é chamado de invisível no sentido de que o homem não pode ver a sua face e viver, mas após a morte isso não está vedado. Por outro lado, muitos viram Deus, em parte, e viveram.

Comparando as visões, percorrendo toda a Bíblia, elas completam-se. Listando as principais, leia com atenção o que assinalei a negrito:

Moisés e 70 anciãos - Êxodo 24

...**viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés** havia como que uma calçada de pedra de safira, que parecia com o próprio céu na sua pureza.

Isaías 6

No ano em que morreu o rei Uzias, eu **vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime Trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo.**

Ezequiel 1, 10

No meio dos seres vivos havia uma coisa semelhante a ardentes brasas de fogo, ou a tochas que se moviam por entre os seres vivos; e o fogo

resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos...

E por cima das cabeças dos seres viventes havia uma semelhança de firmamento, como o brilho de cristal terrível, estendido por cima, sobre a sua cabeça...

E ouvia-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças; parando eles, abaixavam as suas asas...

E sobre o firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia uma semelhança de Trono, como a aparência duma safira; e sobre a semelhança do Trono havia como que **a semelhança dum homem, no alto, sobre ele**. E vi como o brilho de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele ao redor desde **a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para baixo**, vi como a semelhança de fogo, e havia um resplendor ao redor dele. Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; e, vendo isso, caí com o rosto em terra...

Daniel 7

... e **um ancião de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como lâ puríssima**; o seu Trono era de chamas de fogo, e as rodas dele eram fogo ardente.

Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades assistiam diante dele.

João - Apocalipse 4

...um Trono estava posto no céu, e **um assentado sobre o Trono; e aquele que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de**

jaspe e sárdio; e havia ao redor do Trono um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda. Havia também ao redor do Trono vinte e quatro Tronos; e sobre os Tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro. E do Trono saíam relâmpagos, e vozes, e trovões; e diante do Trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus; também havia diante do Trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal...

Quando escrevi “A Face do Pai”, foi fascinante! Deus, o meu Pai, não era uma luz que não podia contemplar, mas Deus era visível. Tudo isto recebi no meu coração e confirmei pelas Escrituras. Porém, só recentemente compreendi o que está para além da visibilidade do Pai. Isto tem-me abismado!

Se há mistérios divinos, este é um deles. Na verdade agora compreendo que Elohim é um mistério que ele mesmo nos desvendará quando estivermos face a face, sem restrições. Então o Pai irá sorrir e contar-nos-á a Sua história, como um pai humano senta o filho no colo e lhe conta histórias passadas.

O Uno multiplicou-se tornando-se plural, depois criou, mas para se relacionar com a criação, que amou de forma imensurável, tomou uma forma visível para se relacionar com ela. Assentado num alto e sublime trono, como diz Isaías, o Deus supremo está visível apenas para aqueles a quem é reservado.

Entendi que esta foi uma transformação semelhante à encarnação do Filho. Deus manteve a

sua condição informe na sua Ruach, mas como Pai, ele tomou uma forma. Na Sala do Trono, o Lugar Santíssimo do Tabernáculo Celestial, ele governa o universo material e o universo imaterial.

A sua forma está ligada à criação. Antes da criação material, Deus cria um universo espiritual. É chamado de Céu ou Paraíso. Para se relacionar com a criação espiritual teve de tomar forma espiritual.

O que quer dizer: “Deus é Espírito” (João 4:24)? Será que esta afirmação invalida a existência da forma divina? O homem é um espírito, criado à “*imagem e semelhança*” de Deus, mas habita num corpo. O Filho de Deus ressuscitado também é espírito, mas tem um corpo glorificado. Então, o facto de estar escrito que Deus é espírito não anula o facto das Escrituras revelarem a forma do Pai.

Paulo diz que existem corpos celestes e corpos terrestres: “*Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.*” (I Coríntios 15:40). Não sabemos como é o corpo do Pai, mas sabemos a sua forma, pois ela foi revelada nas passagens que mostrámos.

Deus Pai encontra-se realmente num Trono, com Querubins reais que o transportam. As visões idênticas e complementares são reais e não figuradas, pelo menos no que diz respeito ao Trono de Deus e sua envolvente, conhecido como o Carro de Deus ou Merkaba. Creio que as passagens bíblicas se comprovam e explicam.

O Lugar Santíssimo Celestial é bem real e Moisés viu-o, fazendo o Tabernáculo à sua semelhança (Êxodo 26:30). O Trono de Deus e a forma de Deus são os mesmos de todas as passagens desde os antigos profetas até ao fim.

O apóstolo Paulo diz que Yeshua²⁶, o Filho de Deus, era “*em forma de Deus*”, antes de tomar a “*forma de homem*”:

O qual, subsistindo em **forma de Deus**, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a **forma de servo**, tornando-se **semelhante aos homens**. (Filipenses 2:6-7)

Homem e mulher são feitos à imagem e semelhança²⁷ de Deus. Posteriormente, o homem faria estátuas, imagens de Deus para adorar, mas o homem é a verdadeira imagem de Deus.

Quando o Filho de Deus encarnou, perguntaram-lhe:

Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? **Quem me viu a mim, viu o Pai**; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? (João 14:8-9)

Yeshua diz a seguir que ele fala as palavras do

²⁶ Nome aramaico de Jesus

²⁷ בְּצַלְמֵנוּ בְּדְמוּתֵנוּ (Gen 1:26 WTT)

Pai e o Pai faz as suas obras através dele (João 14:10). Isso deveria bastar! Olhar para o Filho é idêntico a olhar para o Pai. Não que sejam o mesmo, mas a aparência é semelhante. Ora, é semelhante, porquê? Não porque o Filho tenha encarnado com as feições exatas que o Pai tem. A forma de Deus não é igual à forma de homem, mas é semelhante.

O homem é “*imagem*” porque é como um reflexo num espelho. As imagens de escultura eram imagens também, mas proibidas, a imagem de Deus é o próprio homem. A semelhança está na forma semelhante e não na aparência idêntica. O que isso quer dizer? Quando listamos todas as teofanias bíblicas, algo é bastante claro: Deus surge com braços, pernas, cabeça... A forma é semelhante à do homem, mas **é incorreto dizer que Deus tem forma de homem. O homem é que é semelhante a Deus.**

Quando estudei hebraico, um dos trabalhos que realizei foi a tradução dos dois primeiros capítulos de Génesis. Guardo essa tradução preciosa²⁸:

1:26 E disse Elohim: façamos Adão à nossa imagem, **segundo a nossa forma [ou segundo a nossa feição]**, e dominarão sobre os peixes do mar e sobre os animais que voam nos céus e sobre todos os animais da terra, e em todo o bicharedo miúdo que rasteja sobre a terra.

1:27 E criou Elohim Adam à sua imagem, à sua imagem o criou Elohim, macho e fêmea o criou.

²⁸ <http://www.buscandoluz.org/biblia/>

Procurando a palavra, normalmente traduzida por “semelhança”, ela é muito rica. Surge como “planta, modelo” (II Reis 16:10), referindo a imagem de escultura quando se pretende que ela represente Deus (Isaías 40:18). Por isso, a semelhança é mais a identidade na aparência.

Obviamente, Deus não é carne, nem tem um corpo corruptível como o nosso. No entanto, muitos textos atribuem-lhe forma. Embora sempre envolto em luz, ele não é luz. Oculta-se em luz para não ser visto completamente.

O Pai, ao tomar forma, para se relacionar com a criação, mantém os seus atributos divinos, mas torna-se visível. Alguém dirá que se tem forma não pode ser onnipresente, no entanto ele continua onnipresente através da sua Ruach que não tem corpo. Não esqueçamos que na sua pluralidade, Deus não perdeu a sua unidade. Deus continua a ser o mesmo: YHWH nosso Elohim, YHWH é Um.



A RUACH SEM FORMA

Durante anos, tive a sensação que conhecia mais acerca do Pai e do Filho do que acerca do Espírito. Parecia que a informação bíblica era sempre incompleta e pouco clara. Relacionar-me com o Pai foi fácil, porque precisava de um Pai. O Filho revelou-se como homem e não é difícil identificarmo-nos com ele. Porém, o Espírito parece continuar desconhecido!

Segundo nos ensina o Novo Testamento, esta é a Era do Espírito. O Espírito está no homem convertido. O Espírito fala e age no meio do povo de Deus. Então porque é tão pouco conhecido? Talvez porque estamos agarrados à nossa velha tradição que coloca o Espírito como uma espécie de servo a quem pedimos para fazer o que precisamos.

Quando analisamos os hinos que cantamos nas congregações cristãs, nota-se grande diferença entre como é tratado o Pai e o Filho da linguagem utilizada para tratar o Espírito. É como se fosse o menor de Deus. Parece que os homens temem adorar o Espírito.

Lembro-me do que me aconteceu nos anos noventa... Congregava num determinada igreja,

quando um dia alguém partilhou uma visão enquanto adorávamos numa reunião especial. A pessoa dizia que vira uma pomba e que essa pomba se ia embora quando a adoravam. Depois, explicou que a interpretação era que o Espírito não se agrada quando o adoram. Vim a descobrir nesses dias que era algo ensinado entre os pastores da denominação, não era uma suposta revelação que ela tivera no momento.

Aquilo perturbou-me interiormente. Como podiam dizer algo semelhante?! Havia algo que não fazia sentido dentro de mim e por isso dediquei-me a buscar sobre o assunto. Durante um mês orei intensivamente e estudei as Escrituras. No final, estava convicta que era um grande erro, sem base bíblica.

A Bíblia diz que devemos adorar Deus e não devemos adorar os que não são Deus. Em Mateus, o Senhor diz ao diabo: “*Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.*” (Mateus 4:10). Esta foi a passagem que se tornou viva dentro de mim naquele tempo. Sabia o que ela significava e era a resposta à minha pergunta acerca do Espírito.

O Espírito, ou a Ruach, é Deus e não algo divino, mas inferior. A Ruach é Elohim e existe uma ordem para adorarmos Elohim, não apenas o Pai ou o Filho. Qualquer adoração fora do Elohim Criador é pecado. Qualquer adoração a Elohim é recebida e pedida nas Escrituras.

Após um mês de busca, não precisei fazer muito. Apesar de alguns, a quem tentei falar, não me ouvirem, em poucas semanas chegou ao conhecimento de todos um livro²⁹ que falava do Espírito numa dimensão que todos aceitaram. A adoração ao Espírito deixou de ser problema na denominação e entre os meus conhecidos.

Onde tinham ido buscar a ideia de não adorarmos o Espírito? A sua base estava neste versículo: *“Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará **por si mesmo**, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.”* (João 16:13).

No lugar de *“por si mesmo”* as versões bíblicas tinham *“de si mesmo”*. Por isso interpretavam que o Espírito não falava de si mesmo, apenas falava do Pai e do Filho. Pelo que vejo no grego, e nas diversas traduções, o sentido não é esse, mas que o Espírito anuncia o que o Pai tem a dizer.

O Espírito não só revela o Pai e o Filho, como se revela a si mesmo. Como o conheceríamos se ele não se revelasse? Haverá algo de que necessitemos mais que conhecer o Espírito que em nós habita? Haverá alguma voz que precisaremos de ouvir mais? Em vez de nos aproximarmos da Ruach santa, temo-la

²⁹ Refiro-me a “Bom dia Espírito Santo” de Benny Hinn.

afastado com os nossos erros doutrinários e as nossas tradições.

A Ruach é Deus, é Elohim. Citamos muitas vezes João 4:24, e dizemos “*Deus é Espírito*”. Depois de tudo o que meditámos sobre a pluralidade de Deus, pensemos um pouco nesta frase que repetimos tantas vezes para tentar defender que Deus não tem forma.

Quando lemos as grandes teofanias aos profetas, não podemos ter dúvidas de que Deus tem forma, e sempre a mesma, não um antropomorfismo diferente em cada caso. O Pai tem forma, o Filho tem forma, mas a Ruach não tem. Sendo Deus, não sei se poderá materializar-se. Voltando ao versículo:

ARA **Deus é espírito**; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

YLT God is a Spirit, and those worshipping Him, in spirit and truth it doth behove to worship.'

BYZ **Πνεῦμα ὁ θεός**. καὶ τοὺς προσκυνοῦντας αὐτόν, ἐν πνεύματι καὶ ἀληθείᾳ δεῖ προσκυνεῖν.

A expressão no grego é “Πνεῦμα ὁ θεός” que literalmente será “Pneuma o Deus” ou “Espírito o Elohim”. O verbo é adicionado para fazer sentido em português. Na Young Literal Version, o verbo é colocado em itálico por não estar no grego. Em português retiram o artigo definido e substituem por um verbo, ou seja, retiram “o” e adicionam “é”.

Naquele mês de busca, há mais de vinte anos, olhando este versículo, tive a certeza que falava da Ruach e não apenas do Pai. Não temos dúvida que o Pai é Espírito, o Filho é Espírito, mas o Espírito não fará parte também? Seria redundante perguntar se a Ruach é Espírito, ou pior, se o Espírito era Espírito...

Deus é o Espírito, diz literalmente o versículo, e importa que o adorem em espírito e em verdade. Não consigo retirar a Ruach deste texto. Se fosse em hebraico diria: **“a Ruach Elohim importa que seja adorada em ruach e em verdade”**. Troquei propositadamente o termo grego pelo hebraico, para ser mais claro para nós. Não é incrível quando colocamos em hebraico?

Um conceito importante a adicionar é que Ruach não é um nome próprio. O nome da Ruach é YHWH. Talvez seja mais correto referirmo-nos a ela chamando de Ruach YHWH, mas devido às várias teorias acerca da pronúncia do Nome torna-se difícil para alguns.

Embora chamemos, para simplificar, de Ruach, temos de ter em conta que não é o seu nome. Ruach quer dizer apenas “vento” ou “espírito” em geral. No entanto, o Pai e o Filho também têm o Espírito, apesar de o Espírito fazer individualmente parte da pluralidade divina. Assim, podemos dizer que Elohim é Espírito, ou Elohim é Ruach, sendo que assim temos de afirmar que o Pai é Ruach, o Filho é Ruach e não podemos fugir a que a Ruach seja plenamente

Ruach. Porém, a Ruach é a única que não tem forma e portanto é exclusivamente Espírito.

Vejamos mais um versículo e o mesmo com os termos hebraicos que temos estudado, tendo em conta que Kurios, no grego, equivale a YHWH na maioria dos casos:

Ora, **o Senhor** [Kurios] **é o Espírito**; e, onde está o **Espírito do Senhor** [Kurios], aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do **Senhor** [Kurios], somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, **como pelo Senhor** [Kurios], **o Espírito**. (II Coríntios 3:17-18 ARA)

Ora, **YHWH é a Ruach**; e, onde está a **Ruach YHWH**, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória de **YHWH**, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, **como por YHWH, a Ruach**.

Fica muito interessante e claro o segundo texto. Enquanto contemplamos YHWH, a Ruach nos transforma na imagem de YHWH. É muito lindo mesmo!

O Filho de Deus chama a Ruach de Parakletos. Ele falava o aramaico ou o hebraico, mas os tradutores colocaram este termo para traduzir o que ele usava. Normalmente traduzem para o português como “*ajudador, consolador, intercessor*”.

Antes de Deus criar a mulher, diz: “*Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma **auxiliadora** que lhe seja idônea.*” (Gênesis 2:18 ARA). Não deixa de ser curioso a coincidência dos termos. O Filho usa a mesma expressão para descrever a Ruach que virá após a sua ascensão ao Pai.

Mas o **Ajudador [Parakletos]**, o **Espírito Santo** a quem o **Pai** enviará **em meu nome**, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto **eu** vos tenho dito. (João 14:26)

Quando vier o **Ajudador [Parakletos]**, que **eu** vos enviarei da parte do **Pai**, o **Espírito da verdade**, que **do Pai procede**, esse dará testemunho de **mim**. (João 15:26)

Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que **eu** vá; pois se eu não for, o **Ajudador [Parakletos]** não virá a vós; mas, se eu for, se eu for, vo-lo enviarei. (João 16:7)

A Ruach é a “Ajudadora que procede do Pai”, como a mulher é a “ajudadora que procede de Adam”. A Ruach saiu de dentro do Pai para ser Complemento, da mesma Essência.

Note-se como, nestes textos, a presença do Elohim plural é muito evidente. O Filho refere-se ao Pai e à Ruach. A Ruach YHWH é a verdadeira Mãe de Yeshua, o Filho de Deus. Foi dito a Maria: “*Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá*

com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.” (Lucas 1:35).

A mulher Maria gerou o homem Yeshua, através da Ruach. Tal como na criação, a Ruach cobria as águas, como uma ave aquece os seus ovos até eclodirem, assim a Ruach cobriu Maria até o Filho ser gerado (Genesis 1:2). **A Ruach é a única e verdadeira Mãe de Deus.**

Como já dissemos, o feminino tem características da Ruach, mas a Ruach não é feminino. Alguém poderá dizer que é o mesmo, mas não é. A Ruach é YHWH Elohim, a mulher não é. A mulher tem apenas algumas características do Espírito e tem outras próprias de um ser criado.

Nas características que a mulher herdou, podemos considerar a sensibilidade e a emoção acentuada. Por isso, as Escrituras enfatizam o cuidado em **não entristecer o Espírito** para que este não se ausente da pessoa. O cuidado extremo do Pai pela sua Ruach vai até não perdoar quem fale contra ela, ainda que perdoe quem fale contra o Filho.

E **não entristeçais** o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. (Efésios 4:30)

Não extingais o Espírito. (I Tessalonicenses 4:19)

Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o

Espírito **não será perdoada**. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro. (Mateus 12:31-32)

Na Ruach ficaram os atributos insondáveis como a onnipresença. Alguém dirá: “Deixou o Pai de ser onnipresente?”. A questão tem a ver com a unidade divina e a interligação dentro do Elohim plural. Na Ruach estão todos os atributos divinos na sua forma mais eterna, mas o Pai continua a deter esses atributos porque é Um com a Ruach. A Unidade divina permanece. Deus criou a unidade familiar dos homens para nos dar a entender algo da divindade.

Ao longo da história humana, cedo o homem percebeu a existência da “Mãe” divina. A própria Bíblia refere deusas e a rainha dos céus (Jeremias 7:18; 44:25) a quem era prestado culto.

Imagens da deusa feminina existiam a par de imagens de deuses masculinos, mas o Deus de Israel mandou retirar toda a imagem e não deixou que Moisés visse a sua Face para que não lhe fizesse imagem. Uma coisa é a adoração da falsa deusa, outra a criação de imagens para culto. Deus proíbe ambas (Isaías 40:18-25):

Não terás outros deuses diante de mim.
Não farás para ti imagem esculpida, nem figura
alguma do que há em cima no céu, nem em baixo

na terra, nem nas águas debaixo da terra. (Êxodo 20:3-4)

Justificar a adoração de deusas, ou da própria Maria, tentando equiparar alguma à Ruach YHWH é abominação. Os israelitas durante a sua história trouxeram a Asera, esposa de Baal para o templo e foi considerada em alguns períodos como a esposa de YHWH. Contudo, isto deveu-se apenas a uma idolatria sincretista e jamais foi aprovado por YHWH, o Deus de Israel (Deuteronomio 16:21).

Alguns historiadores afirmam que Josias, na sua reforma purificadora do culto, retirou o feminino do culto israelita (II Reis 23:15), porém ele apenas obedeceu ao que Deus mandara na lei. O profeta Elias já matara quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e quatrocentos de Asera (I Reis 18:19).

Ao retirar-se a Asera não se considerou o feminino como pagão. Simplesmente essa não é a forma como YHWH quer ser adorado. A Ruach não tem forma e não deve ser em hipótese alguma criada uma forma visual, porque Deus o proíbe.

A Ruach é a Ajudadora divina e permaneceu em Israel. Quando o véu do templo se rasgou, na morte do Filho de Deus, representou que a Ruach deixou de habitar apenas em Israel para habitar em todos os filhos humanos de Deus.

Deus instituiu apenas uma imagem divina, essa imagem é o homem. É essa imagem divina que a

Ruach tomou como corpo. O Espírito não habita mais em templos feitos por mãos humanas (Atos 17:24), mas está a contruir uma habitação feita à imagem de Elohim:

Edificados sobre o **fundamento** dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal **pedra** da esquina; no qual todo o edificio bem ajustado cresce para **templo** santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois **edificados** para **morada de Deus no Espírito**. (Efésios 2:20-22)

Enquanto o Pai tomou uma forma espiritual e permanece no seu lugar de santidade como o Cabeça da divindade, e por outro lado o Filho encarnou em homem e existe como Deus-homem glorificado, a Ruach está na criação espiritual e na material, mas veio também habitar de forma especial nos templos vivos, os homens que nasceram de novo.

A Ruach não vem habitar em todos os homens. É preciso que o homem renasça, através de uma obra do Espírito (João 3:3-8). A Ruach só vem habitar no homem que ela mesma gera de novo. Eternamente, a Ruach vai permanecer em homens, e estes serão a sua forma.

A Ekklesia (Igreja), ou o Israel de Deus, é a Noiva de Cristo, porque ela é recipiente da Ruach, a “companheira” divina do Pai. Tremendo é este mistério diz Paulo:

Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. **Grande é este mistério**, mas eu falo **em referência a Cristo e à igreja**. (Efésios 5:31-32)

Paulo deixou aqui o mistério revelado, pois os mistérios divinos estão reservados para revelação naqueles que possuem a Ruach. O grande mistério revelado é que **Cristo deixará seu Pai e sua Mãe para se unir à sua Noiva**, composta de filhos de Deus, recipientes da Ruach. A Mãe do Messias está na sua Noiva. Na eternidade futura serão uma só família.



A FORMA DO FILHO

O Filho, gerado e não criado, da substancia divina do Pai, esteve oculto em mistério desde a eternidade, como nos indica Paulo:

...Jesus Cristo, conforme a revelação do **mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos**, mas agora manifesto... (Romanos 16:25)

o **mistério que esteve oculto** dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos...

...para o pleno conhecimento do **mistério** de Deus-Cristo... (Colossenses 1:26; 2:2)

O próprio Yeshua falou de si mesmo na grande oração ao Pai:

Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com **aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse**.

Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste; pois que **me amaste antes da fundação do mundo**. (João 7:5,24)

O Filho de Deus surge no Antigo Testamento

como o Anjo do Senhor, MaLaK YHWH, adorado como Deus, falando em nome de Deus, o Enviado de YHWH³⁰.

Algumas passagens indiciam o reconhecimento do Mensageiro de YHWH como Filho de Deus. O Salmo 2 é marcadamente messiânico e o verso de Provérbios extremamente indicativo de que havia a noção da existência do Filho de Deus:

Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: **Tu és meu Filho, hoje te gerei.**

Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão.

Tu os quebrarás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

Servi ao Senhor com temor, e regozijai-vos com tremor.

Beijai o Filho, para que não se ire, e pereçais no caminho; porque em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele confiam. (Salmo 2:7-12)

Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? mas amarrou as águas no seu manto? quem estabeleceu todas as extremidades da terra? **qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho?** Certamente o sabes! (Provérbios 30:4)

O redescoberto Livro de Enoque, muito conhecido no período dos apóstolos e citado por Judas, já falava

³⁰ Ver “O Anjo do Senhor”.

do Messias, sendo bastante anterior à sua vinda. A forma como é referido é muito semelhante à de Paulo³¹:

Então, todos os reis, os príncipes e todos que dominam a terra o glorificarão, e **ele que governa todas as coisas e que permanecia oculto; pois desde o princípio o Filho do homem existiu em segredo**, preservado pelo Altíssimo na presença do seu poder e revelado aos eleitos. (I Enoque 61:10)

Assim, o Eleito e **Misterioso foi gerado em sua presença, antes da criação** do mundo; e existirá eternamente... (I Enoque 48:5)

Na carta aos Colossenses, Paulo apresenta-o como o Primogênito da Criação. Esta expressão não indica que o Filho foi criado, pois ele é Criador. O próprio texto se explica usando a conjunção causal “porque”:

...o qual é **imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque** nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. **Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas**; também ele é a cabeça do corpo, da igreja; **é o princípio, o primogênito dentre os**

³¹ Existem várias traduções para o português a circular na internet. A numeração dos versos pode variar consoante a versão, mas os capítulos normalmente são idênticos.

mortos, para que em tudo tenha a preeminência, porque aprouve a Deus que nele habitasse toda a plenitude... (Colossenses 1:15 -19)

A passagem é riquíssima em informação. O Filho existia antes da criação e depois dela. Ele mesmo participou da criação. Mais ainda: a criação foi feita para ele.

O primogénito na cultura judaica era o Filho que herdava em porção dobrada; era o herdeiro da linhagem. O Filho é o primogénito sobre a criação, pois a criação foi feita para ele. Isto faz parte do mistério de Cristo.

O Evangelho de João descreve-o como o Logos, a Palavra criadora, Deus de Deus:

No princípio era o Logos, e o Logos estava com Deus, e o Logos era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a **luz** dos homens; a **luz** resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. (João 1:1-5)

Note-se o paralelo deste texto com Génesis 1. A expressão inicial “*no princípio*” também não tem o artigo definido, como em Génesis. O que está escrito é “*num princípio*”. Tal como em Génesis, a luz surge associada ao início da criação, como sendo o próprio Filho a resplandecer na criação.

Antes da criação é o Unigénito, depois da criação, especialmente após a ressurreição, é

chamado de Primogénito, devido ao facto de Deus pretender tomar homens como filhos.

Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu.

E o Logos se fez carne, e habitou Logos [heb. *Tabernaculou*] entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do **unigênito** do Pai.

João deu testemunho dele, e clamou, dizendo: Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim, passou adiante de mim; porque antes de mim ele já existia.

Ninguém jamais viu a Deus. **O Deus unigênito, que está no seio do Pai**, esse o deu a conhecer.
 (João 1:10,14,15,18)

A pré-existência do Filho, antes da encarnação, é comprovada com muitos textos. Paulo exorta-nos ao “*pleno conhecimento do mistério de Deus – Cristo*” (Colossenses 2:2b).

Na eternidade, oculto em mistério, o Filho foi gerado, do “*seio do Pai*”, pela Ruach divina. Partilhou os atributos da divindade e na verdade não o compreendemos, apesar de desejarmos o “*pleno conhecimento do mistério de Deus*”.

Na eternidade, o Pai e a sua Ruach olharam para o Filho e exclamaram: “*não é bom que esteja só, far-lhe-emos uma adjutora à nossa imagem, que seja o Corpo da Ruach*”. Tudo foi planeado divinamente e perfeitamente. Uma imensa criação, um universo inteiro, envolveria este ser que seria complemento do

Filho.

Para ele, nele, por ele, tudo foi criado, tanto o invisível como o visível. Na dimensão espiritual onde Deus habita, foram criados seres espirituais. Quando Elohim criou Adam, os universos exclamaram de espanto: Deus fizera um ser criado à sua imagem e semelhança!

Ao longo da história, com todas as quedas humanas, as marcas da imagem divina permaneceram. De um homem, Adam, Deus criou um povo, no meio do qual a sua Ruach habitou.

Na plenitude dos tempos, foi necessário que o Filho se tornasse homem, nascendo de mulher. Na carne de uma mulher, a Ruach concebeu o corpo humano do Filho de Deus. E, o *“Logos se fez carne e tabernaculou entre os homens”*.

Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, **subsistindo em forma de Deus**, não considerou o ser igual a **Deus coisa a que se devia aferrar**, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na **forma de homem**, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome [YHWH] que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus [heb. Yehoshua] se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor [YHWH], para glória de Deus Pai. (Filipenses 2:5-11)

O Filho de Deus tinha a “forma de Deus”, mas para tornar-se a salvação dos homens, tomou a “forma de homem”. O nome Jesus a que corresponde Yeshua, no aramaico usado na época de Cristo, é no hebraico equivalente a Josué. O nome é Yehoshua, que é composto de YHWH e o verbo salvar. Nele está o Nome que é sobre todo o nome YHWH. Ele que se chama também YHWH, tornou-se a “salvação de YHWH” para os homens.

Quando contemplamos os encontros de diversos homens com o Filho, este apresentava-se em forma de homem, abertamente sem se ocultar³². Nessa altura era em forma de Deus. O seu corpo era divino, da essência do Pai. Na sua humanidade, não perdeu a divindade, mas aprouve a Deus tornar-se “uma só carne com o homem”. Grande é este mistério, Cristo!

Foi necessário que o Filho experimentasse a morte dos homens. Antes de morrer, o seu lado foi furado com uma lança, figura da ferida que Deus fez em Adam para retirar a substância da criação de Eva. Quando o Messias expira, o véu do templo se rompe, proclamando às criações que “a Ruach do eterno” habitará em homens. Estes serão a tão esperada Noiva do Filho.

O Filho morreu, mas ressurgiu com um corpo glorificado, sendo restituído à glória do Pai. Porém, o Filho não será mais o mesmo, o corpo de homem fará

³² Explicado em “O Anjo do Senhor”.

parte dele. Um corpo de homem faz parte de Deus. Que espanto terá sido para todas as criaturas: um homem no Lugar Santo!

O Filho reinará sobre a terra durante mil anos, preconizando o reino eterno, quando o Pai e a Ruach se juntarão, em plena comunhão com os homens. Em Apocalipse, o Filho diz que é o Alef e o Tav. Ele é o Princípio, e o Fim, mas este Fim será uma eterna partilha divina com os homens.



O AMOR ETERNO

“Deus é amor” é a afirmação que resume todas as Escrituras. João transmite-nos que o conhecimento de Deus implica entrar na dimensão do seu amor:

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque **Deus é amor.**

E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. **Deus é amor;** e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele. (I João 4:8,16)

O amor divino é o atributo acima de todos os atributos divinos. O amor sobrepõe-se e une todos os outros. Como posso dizer isso? Pela sua ação e demonstração. Quando contemplamos as obras divinas, percebemos que o fio condutor é o amor.

Quando observamos o comportamento divino em todo o Antigo Testamento, vemos Deus escolhendo um povo, acompanhando um povo, amando-o e, mesmo quando este o traía, voltar a perdôá-lo e a tomá-lo. Depois no Novo Testamento, a plenitude do amor divino é revelada.

Deus eventualmente julga, corrige, admoesta,

mas tudo é feito embebido no amor divino. Tiago faz o seguinte comentário: “*a misericórdia triunfa sobre o juízo*” (Tiago 2:13b). A misericórdia é a manifestação do amor, quando o homem não merece amor. Quando tudo o que o homem merece é o juízo, então Deus usa de misericórdia, porque Deus é Amor.

O Filho ensinou que toda a lei se resumia em amar a Deus e amar os homens. “Deus é amor” também pode resumir-se em que o amor divino se compõe de amar a Deus e amar os homens. Deus ama-se entre si, na sua pluralidade, e ama o homem, a extensão de si mesmo, a noiva do Filho.

Deus não nos mandaria ser algo que ele não é. E, o que ele nos manda é amá-lo e depois amar os homens (Mateus 5:43; 22:37; Marcos 12:30-31; Lucas 10:27; Romanos 13:9; Gálatas 5:14; Tiago 2:8).

Falámos na Shemá anteriormente. O maior dos mandamentos está na oração:

Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. (Deuteronómio 6:4-5)

O segundo mandamento é semelhante:

Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas **amarás o teu próximo como a ti mesmo**. Eu sou o Senhor. (Levítico 19:18)

Muitos cristãos pensam que foi Yeshua a trazer

a novidade dos mandamentos do amor como substitutos da lei de Moisés. Isso não é verdade. Os mandamentos do amor estavam na lei e eram os mandamentos principais da lei, como acabámos de citar (Deuteronomio 6:5; Levítico 19:18).

A novidade que Yeshua veio trazer foi ensinar-nos a amar. Assim como diz João, o mandamento antigo tornou-se novo (I João 2:7-8), porque não somos mais chamados a "amar como a nós mesmos", mas a "amar como ele amou" (João 13:34). O Filho foi em tudo nosso modelo.

Alguns dão uma imagem terrível de Deus. Ao ponto de parecer que um pai humano é melhor que o Pai divino. No entanto, ele não é como o descrevem. O Pai é amor pleno. Se um pai humano é capaz de dar coisas boas ao seu filho, quanto mais o Pai celestial deseja dar tudo de bom aos homens (Mateus 7:11).

Muitos sabem recitar João 3:16, mas neste versículo está escondido o conhecimento de Deus: "*Deus amou o mundo (todo) de tal maneira...*". Porque ele nos amou, podemos amá-lo (I João 4:19). Aqui está o modelo. Aprendemos a amar como Deus amou. Como Deus amou? Dando-nos o Filho, não só na sua morte, mas para todo o sempre. O Filho é também Homem e Noivo da entidade coletiva, recipiente do Espírito.

Neste ponto, compreendemos que, desde a eternidade, Deus é amor puro e perfeito. Na sua

unicidade tornou-se plural e experimentou amor. Ao decidir criar, pretendeu expandir o seu amor.

Foi por amor que Deus se tornou plural. Foi por amor que criou o homem. Foi por amor que entregou o Filho para salvar o homem. É por amor que espera, para que muitos se salvem e possa partilhar o seu amor com muitos.

O Pai tomou forma espiritual para se relacionar com a criação, por amor. Deus altera a sua história ao fazer-se plural, ao criar, ao fazer-se homem, ao tomar homens para si.

Ainda que muitos ansiamos por ver o mal terminar, Deus não julga o mal ainda, porque “a sua misericórdia triunfa sobre o juízo”. No seu amor aguarda, para que muitos sejam incluídos no seu imenso amor. É o seu amor que atrai o homem.

Tenho ouvido algo tremendamente errado entre os cristãos: “quem não vem pelo amor, vem pela dor”. Quem diz isto não conhece Deus profundamente. Quem não vem pelo amor, não virá de forma alguma. Ainda que possa mudar de atitude temporariamente por medo, o seu coração só poderá ser transformado quando conhecer o amor do Pai.

Poderia alguém entregar o seu único filho por amor a outro? Ainda que isso possa acontecer, como aconteceu com Abraão, não podemos ignorar que Deus não apenas deu o seu Filho. O Filho não se deu apenas na sua morte...

Quem pode entender o que é ser Deus de Deus?

Quem pode entender o que é ser Deus e vir habitar em corpo de homem, andando pelo pó da terra? Quem pode entender o que é Deus ser homem para a eternidade? Quem pode entender o que é incluir um homem na divindade? Quem pode entender o que é a Ruach YHWH, eterna, vir habitar em homens tão falíveis e que lhe resistem muitas vezes? Quem pode sentir o que Deus sente?

Aquele que aprende a amar pode conhecer Deus, porque só esse pode vislumbrar um pouco do coração do Eterno. Deus é amor, mas precisaremos da eternidade para aprender o que isso significa.

86

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



O ELOHIM EXPANDIDO

Gênesis 2 conta a história da criação do homem em pormenor. A expressão que o Elohim plural usa: “**Não é bom** que o homem esteja só”, é extremamente profunda. Deus sabe que não é bom estar só! Não era bom que o Filho ficasse só, então começou a criar...

Deus criou a luz, e viu que **era bom**, depois continuou a criar e viu que tudo era bom. Então, Elohim disse: “ *façamos Adam à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*”. Elohim criou Adam, macho e fêmea os criou (Gênesis 1:26-27). Nesse momento, exclamou: “**é muito bom**”. Tinha criado o Complemento para o Filho.

Adam era o nome do primeiro homem, mas também da primeira mulher. Ambos eram Adam. Adam foi criado como uma unidade plural, tal como Elohim. A família humana é a figura da família divina.

Poderá alguém pensar que Deus se faz semelhante aos homens para se comunicar com eles. Porém, o homem não foi criado aleatoriamente e depois Deus se torna semelhante para se aproximar deste. A forma como o homem foi criado foi planeada para ser figura do divino. O homem foi criado

semelhante a Deus. Deus aproxima-se deste como um seu semelhante e não tem de se antropomorfizar. Deus aparece como ele é, ao homem que lhe é semelhante. O Pai sempre oculta a sua face, embora mostrando partes da sua forma, o Filho mostra-se totalmente, luta e come com os homens.

Após o pecado, o homem chama à mulher de Eva (Gênesis 3:20), porque ela era já a “mãe de todos os viventes” que existiam. Quais viventes? Aqueles que geraram, na sua obediência ao mandamento divino. Poderá alguém pensar que, logo depois de serem criados, pecaram imediatamente. Mas não aconteceu assim.

O homem e a sua mulher estiveram um tempo incontável no Jardim obedecendo ao mandamento de “frutificar e multiplicar”. Como Deus mandara, enviaram filhos pela terra. Depois de serem expulsos do Jardim, havia mais homens na terra, fruto da sua união durante esse tempo incontável. Mais tarde o seu filho Caim juntou-se a alguns desses. Só são relatados os filhos após o pecado. Antes disso não podemos contar o tempo, porque era um tempo no Jardim de Deus, onde não era necessário contar o tempo. Se não havia morte, não era preciso contar.

Quando o Senhor fala a Eva confrontando-a, diz “*multiplicarei grandemente a dor da tua concepção*” (Gênesis 3:16). Ela sabia do que se tratava. Já tinha sido mãe muitas vezes, mas sem grande incômodo. Após o pecado de Adam, Deus faz uma promessa,

falando com a serpente:

Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua **semente** e a sua **semente**; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gênesis 3:15)

Sem que ninguém compreendesse, Deus falava do Filho que iria entrar na terra através da mulher. A mulher não tem semente, a semente vem do homem, no entanto, no caso da encarnação do Filho de Deus, a mulher produziu semente através da Ruach divina³³. O Filho de Deus encarnado é a semente da mulher, sem que tivesse nascido de semente de homem.

O Filho de Deus não precisaria nascer de novo, porque já fora gerado diretamente pelo Espírito. Todavia, os homens nascidos de semente adâmica precisam nascer de novo pelo Espírito (João 3:3-8). Tornam-se assim filhos de Deus:

Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem **filhos de Deus**; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas **de Deus**. (João 1:12-13)

Esta transformação, embora invisível, é real. O espírito humano sofre uma recreação pela Ruach. Depois a própria Ruach divina faz morada eterna no

³³ Sobre a semente da serpente, ver o anexo de “Enoque, e não apareceu mais...”.

homem. Deste modo, o homem torna-se novo perante Deus e “*participante da natureza divina*” (II Pedro 1:4). Por isso o Filho de Deus disse que o seu povo é chamado de “Elohim”:

Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses [elohim]? Se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada). (João 10:34-35)

Pois, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores). (I Coríntios 8:5)

Existem alguns, na terra e no céu que se chamam deuses, ou Elohim. Estes chamam-se a si mesmos deuses. São aqueles que Paulo refere noutra lugar: “*Outrora, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses.*” (Gálatas 4:8).

Estes são seres espirituais que se autoproclamaram de elohim, mas não o são. Eles têm buscado a adoração dos homens, desde os primórdios, procurando afastar a humanidade do seu criador. São falsos deuses, ou falsos elohim.

O homem é o único incluído no Elohim, ao ser-lhe dado da Ruach divina. O Elohim plural inclui mais o Corpo místico do Filho de Deus, a grande congregação dos homens redimidos, repositório do Espírito Divino. Os muitos filhos tornam-se Elohim.

Não estou a afirmar que o homem é Deus. Mas,

as Escrituras mostram que Deus nos incluiu na sua família divina. É o apóstolo Pedro que nos identifica como **participantes da natureza divina** (II Pedro 1:4) e foi Deus que escolheu colocar o Espírito eterno dentro dos homens renascidos.

Ainda se tem o conceito de que o Espírito é Deus menor, senão compreender-se-ia mais facilmente até onde Deus elevou o homem que tornou seu filho. O Espírito Criador do universo veio habitar no homem. Isto é muito grande!

Paulo orava incessantemente pelos Efésios a fim de que compreendessem as revelações de Deus. No texto de Efésios 1, muito mal interpretado ao longo da história da cristandade, o apóstolo ensina-nos acerca do mistério:

Sendo iluminados os olhos do vosso coração, para que saibais qual seja a **esperança da sua vocação**, e quais as **riquezas da glória da sua herança** nos santos, e qual a **suprema grandeza do seu poder** para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas **o deus à igreja**, que é o seu corpo, **o complemento** daquele que cumpre tudo em todas as coisas. (Efésios 1:18 -23)

A oração era para que os filhos de Deus soubessem quem são, qual é a sua herança e qual o poder que neles habita. Esse poder é nada mais que o mesmo poder que ressuscitou o Filho, ou seja, o Espírito divino e criador.

Os filhos de Deus são um corpo para o Messias. Porque são um corpo? Porque, são a “*carne da sua carne, osso do seu osso*” (Gênesis 2:23), o seu complemento.

Este “complemento” do Filho tem o sentido no grego de “plenitude”. A Noiva é a plenitude do Noivo. Difícil é entendermos isto! Está escrito que: “*nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus*” (Efésios 2:6). Embora a Noiva esteja, em parte, na terra, posicionalmente está sentada com Cristo à direita do Pai. Paulo orava para que os filhos de Deus fossem iluminados nesta verdade.

O homem renascido é recipiente do Espírito e move-se na terra representando Deus. Posicionalmente, em termos de autoridade e direito, está à direita de Deus. O povo de Deus é chamado de corpo de Cristo, ou corpo do Filho. Quem pode diminuir o homem, quando é Deus quem o elevou?

Na sua primeira carta, João exclama:

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos

de Deus, e ainda não é manifesto o que temos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, **seremos semelhantes a ele**; porque assim como é, o veremos. (I João 3:1-2)

Este é um texto magnífico. Quão grande amor nos tem o Pai! Pois, ele nos fez chamar de seus filhos. Contudo, ainda não compreendemos totalmente o que seremos, porque resta ainda uma transformação. Como ele é, nós seremos.

O Messias orou para que os filhos de Deus fossem um, como ele e o Pai são um, e que eles sejam um com Deus, um mesmo Elohim:

Para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, **que também eles sejam um em nós**; para que o mundo creia que tu me enviaste. (João 17:21)

Paulo descreve um evento em que os mortos no Senhor ressuscitarão, seguidos dos vivos transformados em corpo incorruptível (I Coríntios 15:50-54). Esse corpo incorruptível será semelhante ao Filho de Deus ressurreto.

O evento referido por Paulo em diversas passagens equivale ao descrito em Apocalipse 20:4-6 como a primeira ressurreição³⁴. Isto acontecerá antes do reino milenar do Filho de Deus sobre a terra, em

³⁴ O tema da Segunda Vinda de Cristo e Arrebatamento é estudado em “A Oliveira, o único povo de Deus” no capítulo “Profecias do tempo do fim”.

conjunto com a sua Noiva coletiva.

A Mãe eterna do Filho, a Ruach, habitará eternamente no Corpo Coletivo da Noiva. O Casamento ocorrerá e a eternidade será a plenitude do Elohim plural, do qual fará parte a humanidade que casará com o Filho.



O PAI REVELADO PELO FILHO

No antigo Testamento Deus não é conhecido como Pai. Ainda que o termo surja excepcionalmente, não se compara ao número de vezes em que Deus é chamado de Pai no Novo Testamento. Foi o Filho de Deus que começou a chamá-lo constantemente dessa forma.

Quando os discípulos lhe pedem para os ensinar a orar, ele formulou a oração modelo: “*Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome...*” (Mateus 6:9). Enquanto as orações judaicas se referem a Deus normalmente por Eterno ou HaShem (o Nome), Yeshua trata Deus por Pai (heb. aBa).

O Messias veio revelar Deus de forma íntima. É o Pai, sempre presente, que atrai o homem ao lugar secreto (Mateus 6:6). Deus vê o coração e importa-se com a intenção e não apenas com a ação (Mateus 6:3-4).

O Filho faz o que viu o Pai fazer e fala o que ouviu do Pai (João 8:38; 12:50). As ações do Filho manifestam o coração do Pai. Tudo o que o Filho fez na terra era a materialização da vontade do Pai. Isto significa que, quando Yeshua curava, libertava,

alimentava, perdoava, era o Pai a fazê-lo também. Nunca ninguém veio a Yeshua que ele lhe dissesse que a vontade do Pai era que permanecesse em enfermidade, opressão ou necessidade. Antes, pelo contrário, o Filho sempre estendeu a sua mão para transformar o mal em bem.

Ao longo do Antigo Testamento, por vezes havia dúvida se Deus teria algum propósito no mal que podia suceder. A história de Job ou José são utilizadas para atribuir a Deus as desgraças e aflições dos homens, em nome de um propósito elevado. Todavia, o Filho veio esclarecer o que Deus quer para o homem: saúde, libertação e amor.

Yeshua coloca o diabo como um inimigo a expulsar e não como um instrumento divino para aperfeiçoar o homem. Quem aperfeiçoa é o Espírito Santo e a Palavra do Pai. Parecem verdades tão simples, mas foram revolucionárias.

O Filho podia falar do Pai com autoridade e conhecimento, porque ele conhecia como ninguém o coração do Pai:

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e **ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho**, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (Mateus 11:27)

No ministério do Messias, o carácter do Pai é revelado. Quando perdoou a mulher adúltera (João

8:1-11), mostrou que a vontade divina era restaurar e não castigar. O importante era curar o coração. Ao homem do tanque de Betesda disse “*vai e não peques mais*” (João 5:14), mas apenas depois de o curar. Assim, levavam para casa o corpo sarado, a alma restaurada e um coração perdoado.

Quando os discípulos lhe pedem para ver o Pai, o Filho diz: “Eis-me aqui”. Não que o Filho seja o Pai em carne, mas porque o Filho é um com o Pai e distinto simultaneamente.

Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? **Quem me viu a mim, viu o Pai**; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo **por mim mesmo**; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.

Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. (João 14:8-11)

Estava implícita muita informação na resposta de Yeshua. Os discípulos queriam saber como o Pai era na aparência. Eles queriam ver Deus com os seus olhos. Porém, o Filho diz-lhes que já estavam a ver Elohim com os seus olhos, porque ele mesmo era Elohim. Por outro lado, sem que eles percebessem, estava a dizer-lhes que a imagem do Pai não era

muito diferente dos homens. Finalmente, anunciava que as obras que ele fazia eram o reflexo da vontade do Pai.

É interessante o paralelo com João 16:13. Assim como o Espírito não fala por si mesmo, também o Filho não fala por si mesmo. O Filho e o Espírito falam o que ouvem do Pai.

Yeshua revolucionou o conceito de Aba YHWH. O Pai que ele revelou é um Deus de amor, sem esquemas para atingir propósitos soberanos. Deus é bom, completamente bom. Deus não usa o mal para trazer bem aos homens. Ele é bom, apenas bom. Ele é amor, apenas amor.

O Filho faz a comparação do Pai divino com os pais humanos. Se um pai humano apenas deseja o bem para o seu filho, como Deus Pai desejará o mal para daí retirar proveito próprio? Acaso o homem é melhor que Deus?

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, **quanto mais vosso Pai**, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem? (Mateus 7:11)

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, **quanto mais dará o Pai** celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lucas 11:13)

O pai humano olha para o seu recém-nascido e seria capaz de fazer tudo por ele. Não será assim muito mais com Deus? Deus olha para cada filho de

Adam e vê o seu pequeno recém-nascido.

Alguém poderá perguntar: “se assim é, porque no Antigo Testamento Deus manda matar e ele mesmo mata multidões?”. Em primeiro lugar, Deus valoriza mais a eternidade que a vida da carne na terra. Para nós a vida terrena tem a importância máxima porque não vemos a eternidade. Por outro lado, o Antigo Testamento revela apenas em parte quem Deus é. A revelação é progressiva.

Quando os factos são narrados, isso acontece para os destinatários da época, na revelação limitada que existia. O Antigo Testamento era como uma sombra, enquanto na Nova Aliança podemos ver claramente e “face a face”.

Ainda há explicações que são desconhecidas, como por exemplo a razão da morte dos povos cananitas. Esses povos tinham assimilado a genética dos anjos caídos³⁵. Uma das tarefas de Israel ao entrar na Terra Prometida era eliminar os descendentes dos Nefilim. Para isso era necessário que não ficasse ninguém. David acabou por eliminar os últimos gigantes.

Este assunto prende-se com a destruição da genética puramente humana, planeada por satanás. Era necessário proteger os homens até o Messias encarnar de semente puramente humana. Estes

³⁵ Um estudo profundo nas Escrituras é realizado no anexo de “Enoque, e não apareceu mais...”

mistérios são desconhecidos e por isso Deus é julgado mau pelos homens.

Deus é bom e Deus é amor e sê-lo-á sempre. Embora tenha mudado em termos de forma e pluralidade, nunca mudou no seu carácter e atributos divinos. O Filho tornou visível a plenitude do Pai, mostrando o seu carater e a sua vontade.



ELOHIM, A CRIANÇA ETERNA

Não podemos imaginar o que é ser eterno na eternidade passada. Se a eternidade futura já nos custa a imaginar, a eternidade passada é completamente incompreensível. O Uno existiu na eternidade sem fim. Mesmo depois como o Elohim plural, outra eternidade se passou. Não podemos contar o tempo de Deus...

Pelas eternidades das eternidades, Deus não envelhece, nem sofre mutação visível. A sua memória grava tudo o que aconteceu com ele e com tudo o que criou. Ele olha para o futuro e vê todas as possibilidades de futuro, em menos de um fração do seu tempo.

Deus não teve início, nem terá fim. Apenas introduziu mudanças em si mesmo e criou seres e matérias espirituais e materiais. Penso que quando o pudermos conhecer e questionar abertamente, iremos querer saber como é ser infinitamente existente.

As artes humanas mostram muitas vezes imagens de Deus como um velho de barbas. Talvez porque o profeta Daniel o chama de Ancião de Dias:

Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e **um ancião de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como lã puríssima**; o seu trono era de chamas de fogo, e as rodas dele eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades assistiam diante dele. Assentou-se para o juízo, e os livros foram abertos. (Daniel 7:9-10)

Ainda que os cabelos da sua cabeça pudessem ser brancos, não é o mesmo que os cabelos brancos dos humanos envelhecidos. Os seus cabelos e as suas vestes são brancos devido à glória da sua santidade que tudo ilumina. Deus não é um velho de barbas. Nunca poderia sê-lo! Ele revelou-se como Ancião de Dias, mas é ancião, não velho.

O Filho de Deus é visto por João semelhante ao Ancião de Dias (Apocalipse 1:14), com cabelos brancos e vestes sacerdotais. Estes cabelos brancos também não significam envelhecimento, mas a santidade e a glória. O Filho voltou a ter a glória que tinha com o Pai, antes de encarnar (João 17:5)

Deus nunca envelheceu. Na verdade, se quisermos assemelhar Deus a um estágio de vida humana, só poderemos dizer que **Elohim é a criança eterna!** Deus é tão jovem quanto um ser eterno pode ser...

Mesmo sem ter em conta a contagem de tempo divino, no seu íntimo, em termos de emoções e características, é mais próximo de uma criança que de um idoso. Deus é puro, humilde, manso como uma criança pequena. Isto sem deixar de conter toda a sabedoria e maturidade.

O Filho de Deus disse de si mesmo: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.”* (Mateus 11:29). Ele é manso e humilde de coração. Assim também o são o Pai e a Ruach.

O fruto da presença do Espírito é *“o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio”* (Gálatas 5:22-23). O Espírito é de uma pureza tal que se entristece facilmente, quando o ignoramos ou esquecemos.

Haverá mais semelhante a Deus na nossa humanidade que a pequena criança de tenra idade? Isto falando de um filho de homem nascido em pecado. Se pensarmos em Deus, que é santo perpetuamente, ele será ainda mais manso, mais santo, mais puro, que uma criança.

Das crianças é o Reino de Deus, porque as crianças são como Deus.

Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim as crianças, e não as

impeçais, porque **de tais é o reino de Deus.**
(Marcos 10:14)

É impressionante que esteja escrito isto acerca das crianças. Elas nascem e delas é o Reino de Deus, até que conheçam o mal³⁶. Deus não tem mal, nem nunca teve. Por isso as crianças são o mais próximo do divino.

A pureza das crianças é reconhecida e protegida. Yeshua exorta-nos a ser como crianças:

Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus? Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que **se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças**, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, **quem se tornar humilde como esta criança**, esse é o maior no reino dos céus. **E qualquer que receber em meu nome uma criança** tal como esta, a mim me recebe. Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundidade do mar.
(Mateus 18:1-6)

Precisamos ser como crianças para entrar no Reino, porque precisamos ser como Deus, humildes e mansos. O trabalho do Espírito é levar-nos a ser

³⁶ A criança e a salvação é um tema abordado em: “O Livro da Vida e o erro de Apocalipse 13:11”.

como criança.

Senhor, o meu coração não é soberbo, nem os meus olhos são altivos; não me ocupo de assuntos grandes e maravilhosos demais para mim. Pelo contrário, tenho feito acalmar e sossegar a minha alma; **qual criança desmamada sobre o seio de sua mãe**, qual criança desmamada está a minha alma para comigo. Espera, ó Israel, no Senhor, desde agora e para sempre. (Salmo 131)

A alma serena e sossegada é aquela que é semelhante à criança que está saciada e sossegada no colo de sua mãe. A figura de um bebê que acabou de se alimentar e adormece no colo da mãe é a descrita. Assim o homem deve ser para com Deus, porque deve ser semelhante a ele.

106

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



ADORAÇÃO E PLURALIDADE

A adoração ao Deus plural não é adoração politeísta. Quem adora o Deus plural está a adorar o Deus Uno que está presente em essência e eternidade. A oração da Shemá diz:

Ouve, ó Israel; o YHWH nosso Elohim é o único YHWH. Amarás, pois, a YHWH teu Elohim de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. (Deuteronómio 6:4 -5)

YHWH é o nosso Elohim, o nosso Deus plural. Somos mandados a amar a Elohim, ou seja, a Aba YHWH, a Yeshua YHWH, a Ruach YHWH. Qualquer um dos três é Elohim e YHWH. O Filho proclamou: “*A YHWH teu Elohim adorarás e só a ele servirás*” (Mateus 4:10). Nesta regra cabem o Pai, o Filho, o Espírito.

A adoração é para Deus e Deus a recebe como sendo para todos na divindade. Cada um não tem ciúmes dos restantes. Quando alguém adora o Filho ou a Ruach, o Pai recebe a adoração como para si. Se isto é verdade, também é verdade que **qualquer adoração fora de YHWH Elohim é proibida.**

A adoração a outros deuses é tão errada como

adorar a YHWH Elohim da forma que ele não ordenou. Ele não se agrada que façam imagens, mesmo que a imagem seja ilustrativa de uma das Pessoas da sua pluralidade.

Não terás outros deuses diante de mim. **Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma** do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. **Não te encurvarás diante delas**, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. (Êxodo 20:3)

Quão grande é a transgressão de criar imagem de Elohim! Ele estabeleceu uma só imagem em Adam, que não é para ser adorada. Ainda que digam que é para trazer lembrança na adoração, ainda assim é grande transgressão.

O povo de Israel criou um bezerro e disse que era YHWH Elohim; uma Assera foi colocada no templo santo; imagens sem conta têm sido esculpidas para serem imagem de Aba YHWH, do Filho YHWH, da Ruach YHWH. Contudo ele ensinou:

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai **em espírito e em verdade**; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. *Elohim* é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem **em espírito e em verdade**. (João 4:23-24)

A adoração deve ser diretamente ao Pai, sem imagens do Pai, sem intermediários. Aqui o Filho direciona a adoração ao Pai. Porém, o Pai exaltou o Filho para que toda a adoração que lhe seja dirigida, seja também para a glória do Pai:

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome [YHWH] que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus [YeHoShua = YHWH é salvação] **se dobre todo joelho** dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e **toda língua confesse** que Jesus Cristo [o ungido YeHoShua] é YHWH³⁷, **para glória de Deus Pai.** (Filipenses 2:9-11)

O Pai é glorificado quando o Filho é exaltado e adorado. Toda a língua confessará que o Filho é YHWH para a glória do Pai. A nossa comunhão é com o Pai e com o Filho, todos devemos honrar o Filho como honramos o Pai:

Sim, o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco; e **a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.** (I João 1:3)

Para que **todos honrem o Filho, assim como honram o Pai.** Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. (João 5:23)

³⁷ O termo grego Kurios é usado como substituto de YHWH na maioria dos casos.

O Filho nunca rejeitou a adoração. Caso fosse proibida a sua adoração, ele mesmo teria denunciado o ato:

Enquanto ainda lhes dizia essas coisas, eis que chegou um chefe da sinagoga e **o adorou**, dizendo: Minha filha acaba de falecer; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá. (Mateus 9:18)

Vendo, pois, de longe a Jesus, correu e **adorou-o**. (Marcos 5:6)

Disse o homem: Creio, Senhor! E **o adorou**. (João 9:38)

Quando Cornélio adorou a Pedro, este rejeitou a adoração (Atos 10:25-26). Quando João adorou o anjo, este também rejeitou adoração (Apocalipse 22:8-9). Nenhum homem ou mulher, ainda que sejam imagem divina, poderão ser adorados. Nenhuma outra criatura, quer no Céu ou na terra, deverá ser adorada. Porém, YHWH Elohim, Pai, Filho, Espírito, são dignos de adoração.

Embora estas sejam verdades estabelecidas pelas Escrituras, resta ainda um mistério... O Pai é o Cabeça de Elohim (I Coríntios 11:3). Não entendo totalmente este significado, mas não posso ignorá-lo.

O Filho estando na carne afirmou: “*eu e o Pai somos um*” (João 10:30). Porém, mais à frente ora: “*para que eles sejam um, assim como nós*” (João 17:11). Claramente, o Filho distingue-se do Pai,

explicando que a sua unidade com o Pai é em essência, não a identificação da mesma pessoa. Ele ora para que os filhos de Deus sejam uma unidade coletiva, assim como Elohim é uma unidade coletiva, não a mesma entidade.

Paulo afirma: “*Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e **Deus a cabeça de Cristo.***” (I Coríntios 11:3). Deus é a cabeça de Cristo, ou seja, o Pai é a cabeça de Cristo. Depois justifica que o homem é a cabeça da mulher por ter sido criado antes:

Porque o homem não **proveio** da mulher, mas a mulher do homem; nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher **por causa** do homem. (I Coríntios 11:8-9)

Neste ponto do nosso estudo, já não podemos deixar passar uma informação preciosa destas. Segundo o paralelo que temos percebido da criação da família humana como o reflexo da divindade, concluimos que o Pai é o Cabeça de Elohim porque a Ruach e o Filho provêm do Pai.

Deus é extraordinário nesta parábola de si mesmo, de modo que Paulo diz-nos ainda:

No Senhor, todavia, nem a mulher é independente do homem nem o homem é independente da mulher. Porque, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas **tudo provém de**

Deus! (I Coríntios 11:11-12)

Para que o homem não se colocasse acima da mulher, sendo ambos parte do Elohim expandido e igualmente Noiva do Filho, é lembrado que “no Senhor”, ou seja, para aqueles que têm o Espírito e são filhos de Deus, deve haver uma unidade plural, sem supremacia. Por isso está escrito também que “*não há judeu nem grego, escravo ou livre, homem ou mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus*” (Gálatas 3:28).

O sentido do homem ser cabeça da mulher é apenas dentro do casamento e tem um sentido diferente do Pai ser cabeça de Elohim, pois a mulher veio do homem, mas o homem nasce de mulher. Porém, o Pai não nasceu de nenhum outro, nem sequer da sua Ruach.

Em Elohim, o Pai é o Cabeça. O Filho diz que “*o Pai é maior do que eu*” (João 14:28). Ele mesmo se afirmou como o caminho que conduz ao Pai (João 14:6). Se é caminho, leva a um destino, que neste caso é o Pai.

Um texto a que devemos ainda dar atenção é:

Pois se lê: Todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então **também o próprio Filho se sujeitará**

àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. (I Coríntios 5:27 - 28)

Está escrito que todas as coisas serão sujeitas ao Filho. Quando isso acontecer, então o Filho sujeitar-se-á ao Pai, de modo que todas as coisas ficarão sujeitas ao Pai.

Percebemos que, em última instância, tudo se direcionará para o Pai. Apesar da adoração ao Filho e ao Espírito ser válida, pois “*ao Senhor teu Deus adorarás*”, precisamos reconhecer que o Cabeça da divindade é o Pai. Yeshua disse à samaritana que **o Pai** procura aqueles que o adoram em espírito (João 4:23). Concluimos assim que é bíblico a adoração ao Filho e ao Espírito, mas no fim tudo se direcionará para o Pai. Até lá a nossa comunhão é com o Pai, o Filho e o Espírito.

114

Alef

ANTES DA CRIAÇÃO



CONCLUSÕES

Foi com temor que escrevi. Demorei até me decidir a fazê-lo. Ao ousar colocar em livro estas coisas, sei que não será para todos. A luz, quando é demasiada, ofusca aquele que não tem os olhos habituados. É preciso ir mostrando pouco a pouco até chegar à luminosidade total. Deus fez assim comigo.

Primeiro, há vinte anos atrás deu-me “O Anjo do Senhor” onde aprendi sobre o Filho antes de encarnar. Depois, anos mais tarde, enquanto adorava, falou-me da sua visibilidade e resultou em “A Face do Pai”. Só agora veio este entendimento quando contemplava o Alef.

Enquanto escrevia, aprendia... Embora a semente já estivesse em mim, ela cresceu e floresceu enquanto meditava nos textos bíblicos. Tal qual a semente da mostarda, tornou-se uma árvore forte. Estou mais convicta no final que no princípio.

O “estado” plural de Deus, revelado nas Escrituras é um estado eterno, para a eternidade futura, pois foi necessário que Deus se recriasse, antes de criar: Deus recria-se ao fazer-se plural; Deus

recria-se ao encarnar o Filho; Deus recria-se quando o Espírito vem habitar no homem; Deus recria-se ao tomar a esposa para o Filho expandindo o Elohim.

Em tudo o que descrevemos foram introduzidas mudanças em Deus. Contudo, permanece imutável em seus atributos divinos. Mistério insondável Ele é! Escrevi com muito temor e fascínio pelo Eterno, que se fez Pai dos homens que o buscam e amam.

Continuo a maravilhar-me com as visões bíblicas, mas mais agora, ao perceber que o sacrifício de Deus foi além da encarnação e morte do seu Filho. Muito antes, Deus tomou uma forma para amar de perto a sua Criação. E, tomou a sua forma para a eternidade, assim como o Messias será também homem para a eternidade.

Não me consigo encaixar na religião que tem a doutrina toda empacotada e jamais vai perceber esta revelação maravilhosa. Para a religião tudo se resume em Deus é onisciente, omnipresente e onipotente. Nunca muda, é soberano e está no controle. Se chegou aqui e leu todo o livro, já percebeu que estes atributos teóricos não O definem mesmo.

Deus é Deus. Não temos o direito de o definir, colocando-o numa caixa. Ele é Deus vivo, dinâmico que cresce e se auto desenvolve eternamente. Foi a esta imagem e semelhança que nos fez. O que nos espera é desafiador!

O livro, colocado em último nas nossas Escrituras Sagradas, termina com Deus e o homem

em perfeita união para todo o sempre. Deus deixa-se contemplar e ilumina os homens de forma que eles não necessitam de sol. Não que ele seja uma luz, mas a glória que o envolve é luminosa.

No final, o Alef, da eternidade passada, torna-se o Tav (Apocalipse 1:8), a última letra que representa a eternidade futura. Nesta história de amor, podemos dizer que “viveram felizes para sempre” no eterno Tav.

Eis que cedo venho
e está comigo a minha recompensa,
para retribuir a cada um segundo a sua obra.

Eu sou o Alef e o Tav,
o primeiro e o derradeiro,
o princípio e o fim.

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes
[no sangue do Cordeiro]
para que tenham direito à árvore da vida,
e possam entrar na cidade pelas portas.
(Apocalipse 22:12-14)

BIBLIOGRAFIA

GERTOUX, Gérard, Un historique du nom divin – Un Nom Encens, L'Harmattan, Paris 1999.

EISENBERG, Josy, ABECASSIS, Armand, *A Bible Ouverte*, Spiritualités vivantes, Albin Michel, Paris 1978.

LIER, Gudron Elizabeth. *The Pentateuchal Targums: A Redation History and Genesis 1:26-27 in the Exegetical Context of Formative Judaism*, Thesis submitted in fulfillment of requirements for the degree of Doctor Litterarum et Philosophiae in Semitic Languages and Cultures in the Faculty of Humanities at the University of Johannesburg, 2008.

O NOME DIVINO durará para sempre, Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania, 1984.

PAULI, Christian William Henry, *De que maneira três podem ser um?*, Traduzido do Inglês: The Great Mystery - How Can Three Be One?, O Ramo da Oliveira, Paris 1991.

WEBSITES

Are.na - Pawel Wolowitsch. 25 de agosto de 2017
<<https://www.are.na/block/994381>>

Institute for Biblical & Scientific Studies. 25 de março de 2017
<<http://www.bibleandscience.com/bible/books/ge>>

nesis/genesis1_beginning.htm >

BERRY, Daniel M. UNDERSTANDING THE BEGINNING OF GENESIS: JUST HOW MANY BEGINNINGS WERE THERE? 20 de agosto de 2017

<https://cs.uwaterloo.ca/~dberry/FTP_SITE/reprints.journals.conferences/breshit.accepted.pdf>

Graphemica: caracteres de transliteração. 22 de fevereiro de 2016

<<http://graphemica.com>>

Jewish encyclopedia. 25 de agosto de 2017

<<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/1308-alphabet-the-hebrew>>

Pauli, Christian William Henry, *The great mystery; or, How can Three be One?*, William Macintosh 1863. 25 de agosto de 2017

<<https://archive.org/details/greatmysteryorh00paulgoog>>

Nehemiah Gordon - vídeos

<<https://www.facebook.com/NehemiaGordon/>>

SUPER INTERESSANTE, Cabala – O misticismo judaico revelado, 31 out 2016, 18h36 - Publicado em 19 mar 2011, 22h00 - Texto Daniel Schneider

<<https://super.abril.com.br/historia/cabala-o-misticismo-judaico-revelado/>>

SOFTWARE

BIBLEWORKS 8.0

E-SWORD

א
ב
ג
ד
ה
ו
ז
ח
ט
י
כ
ל
מ
נ
ס
ע
פ
צ
ק
ר
ש
ת

י
b
b
g
d
h
w
z
h
t
y
k
k
l
m
n
s
c
p
p
s
q
r
š
ś
t

Transliteração vocalização:

VOGAIS	ORIGINALMENTE LONGA		BREVE ALONGADA		BREVE		BREVE REDUZIDA = CHEVÁ COMPOSTO (vocalico)	
A	אָ	'â	אַ	'ä	א	'a	אֵ	'a
E	אֵי	'ê	אַי	'ë	אֵי	'e	אֵי	'e
I	אִי	'î			אִי	'i		
O	אָ	'ô	אַ	'ö	אָ	'o	אֵי	'o
U	אָ	'û			אֵי	'u		
					CHEVÁ SIMPLES (mudo ou vocalico)		אֵי	'o

א - o Alef é utilizado apenas como consoante auxiliar deste quadro

Outros livros da autora
com ebooks gratuitos em:
www.buscandoluz.org

